Cinearte

BESSIE LOVE

ANNO IV N. 178
BRASIL, RIO DE JANEIRO, [illegible]
Preço para todo o Brasil 1$000

Como está magrinha !

Quantas vezes essa phrase, dita sem a menor intenção desagradavel, com referencia a uma criança, vae ferir profundamente um coração de mãe!

E' muito máo habito esse, que muita gente tem, de reparar na gordura ou na magreza das pessoas com quem fala e o peor ainda é o dizel-o em tom de lastima.

Nem sempre o estar-se magro é indicio de saude fraca, nem a gordura é symptoma de robustez. Nas crianças, principalmente, a magreza é, ás vezes, consequencia do crescimento rapido; os elementos de nutrição, introduzidos no organismo, são por este aproveitados, mais no sentido da altura, provocando um desequilibrio entre esta e a espessura do tecido muscular. A debilidade provocada por esse desequilibrio passageiro, de transição, é facilmente corrigida com o uso da Candiolina Bayer, na qual o phosphoro e o calcio entram em dóses convenientes para prevenir quaesquer perturbações de saude, restabelecendo a harmonia organica.

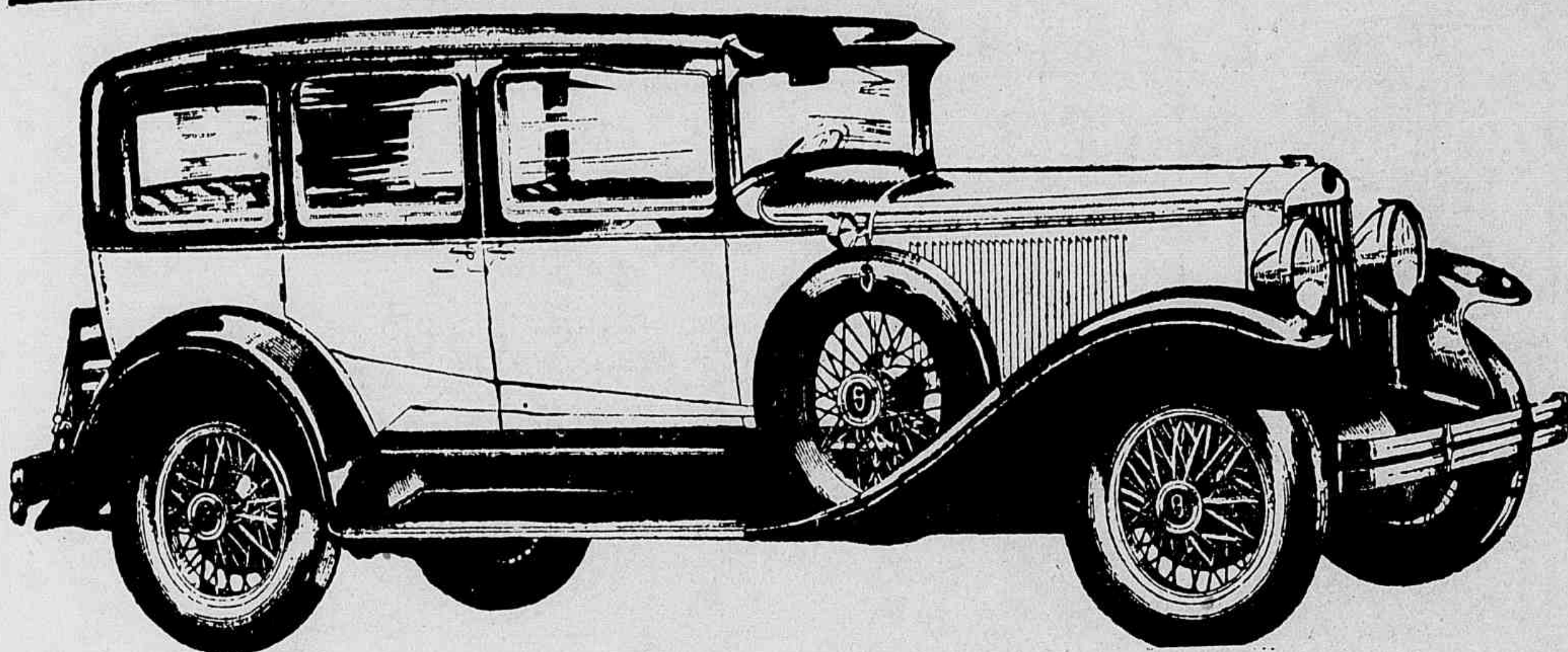
Uma ou duas *tablettes diarias*, de Candiolina — de gosto muito agradavel — constituem um fortificante poderosissimo.

Rheumatismo e rheumaticos

Ha alguns annos passados reuniram-se em uma cidade balnearia européa mais de duzentos medicos para discutir as causas e o tratamento do rheumatismo.

Falou-se muito, fizeram-se muitas communicações interessantes, porém, o problema therapeutico continuo, na opinião da maioria, o mesmo: — o tratamento deve variar conforme a causa da affecção, tendo sempre em conta corrigir a tendencia para a retenção dos uratos nas articulações e evitar que estes determinem alterações chronicas.

Afim de corrigir esta tendencia e determinar a eliminação dos uratos, combatendo a dôr que martyrisa a victima, não ha, actualmente, medicamento mais indicado pela classe medica do que a Fricção Bayer de Espirosal.

Estamos informados de que esse medicamento é encontrado nas boas pharmacias e drogarias de todo o paiz, sendo de esperar que se encontre tambem em todos os lares, taes as vantagens e indicações que apresenta.

Adeante do Tempo

A Graham-Paige offerece uma larga variedade em typos de carroseria, incluindo Baratas, Cabriolets, Coupés e Carros de Turismo, Sedans e Limousines, em cinco differentes chassis de seis e de oito cylindros — a preços diversos. Todos são equipados com o cambio de quatro velocidades, excepto o modelo 612.

CONVIDAMOS cordealmente a todo o publico e aos automobilistas em particular a examinar a inteira serie dos automoveis Graham-Paige de seis e de oito cylindros—com novos e numerosos aperfeiçoamentos e o maravilhoso cambio de quatro velocidades (duas altas velocidades —mudança *standard*) de comprovada vantagem. Estes novos carros representam o nosso ingente esforço em conserval-os adeante do tempo, offerecendo um producto cada vez melhor.

Joseph B. Graham
Robert C. Graham
Ray A Graham

G. CORBISIER & CIA. Ltda.	J. GENTIL FILHO	DANTAS BASTOS & CIA.	WEISS, SANTERRE & CIA. Ltda.
Rua Barão de Itapetininga, 67	Praça Floriano, 55	Avenida Rio Branco, 127	Rua das Flores, 811
SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	RECIFE	PORTO ALEGRE

GRAHAM-PAIGE

Os jogos olympicos de Delfi deram motivo para uma nova producção educativa editada pela Ufa, com a collaboração do conservador do Museu de Antiguidades de Berlim, Dr. August Köster. Delfi foi ha muitos annos passados logar de peregrinação para todos os desportistas gregos e na actualidade se celebram todos os annos uma serie de campeonatos de cultura physica. O film mostra uma serie de corridas de saltos, lançamento de discos, etc. etc.

卍

Os films scientificos e educativos estão tendo grande interesse em toda Allemanha. Na secção biologiga de Neubabelsberg, está sendo filmada uma serie de films instructivos. Sobre a vida dos macacos, está sendo produzida varias producções, impressionadas em côres naturaes e sob a direcção de K. T. Schulz.

卍

A Ufa acaba de adquirir o argumento de um conhecido trabalho do dramaturgo allemão Dr. Hans Rehfisch, para filmal-o sob o processo Ufaton. Joe May, um dos mais conhecidos directores allemães, dirigirá esta nova producção sonora.

卍

T. Roy Barnes que se achava em repouso no seu sitio em Yorba Linda, voltou á actividade, trabalhando pela primeira vez em um film falado, "Dangerous Curves", ao lado de Clara Bow.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

para

1930

JÁ EM ORGANISAÇÃO

O MAIS COMPLETO, LUXUOSO E ARTISTICO ANNUARIO CINEMATOGRAPHICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS

Centenas de retratos a côres dos mais famosos artistas do Cinema, alem de muitas trichromias lindissimas

ORIGINALIDADE BOM-GOSTO EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma O MALHO - Rio de Janeiro

QUEIRÓS RIO

a ultima palavra do grande perfumista

numa nota ultra moderna

attrahente como o seu nome

suave, violento e persistente ao mesmo tempo

exito em toda parte

sensação em Paris

perfume da moda no Rio.

exíste em pequeno e grande modelo.

Cinearte

ANNO IV — 24 DE JULHO DE 1929 — NUM. 178

UMA SCENA DE "HOLLYWOOD REVUE OF 1929"

FOI desta revista ou antes foi da da secção cinematographica de *Para todos*..., que desdobrando-se deu nascimento a esta revista, que se ergueu a primeira voz concitando os poderes publicos a estudar as possibilidades pedagogicas do Cinema, applicando-as na instrucção publica de que se tornaria o mais precioso auxiliar.

Convém lembrar ainda os timidos ensaios realizados, cremos, á sua custa e senão á sua custa pelo menos devidos exclusivamente aos seus esforços e á sua iniciativa pelo inspector Venerando da Graça.

Rari nantes in gurgite vasto tão escutadas eram as nossas palavras como tomadas a serio as experiencias pedagogicas daquelle funccionario municipal, sendo geral a indifferença de todos os que podiam influir sobre o assumpto.

E' preciso que relembremos essas cousas agora que graves commissões se reunem para discutir a conveniencia, a utilidade da adopção do Cinema para auxiliar pedagogico e em que cada uma dellas julga que está a descobrir a polvora por isso que só agora entra em sua ordem de cogitações o assumpto.

São sempre assim os orgãos administractivos, em tudo.

Ainda em recente reunião de uma dessas commissões propoz um dos seus conspicuos membros que se buscasse interessar no caso o Rotary Club do Rio de Janeiro.

Já lá vae mais de anno que esta revista fez um appello a essa aggremiação benemerita, chamando a sua attenção para o Cinema Escolar e suggerindo-lhe a conveniencia de em vez de pequenas bibliothecas, dotar os grupos escolares de apparelhos de projecção cinematographica e films instructivos que melhor aproveitariam á população escolar, servindo ao mesmo tempo de estimulo á administração municipal para cuidar do assumpto, inteiramente fóra da orbita de suas cogitações até então.

Quando era director da instrucção publica no Estado de São Paulo o provecto educador dr. Sampaio Doria e já lá vão muitos annos, procuramos interessal-o no assumpto e se isso não se realizou, porque ao espirito daquelle illustre professor não escapavam as vantagens da utilização do Cinema como auxiliar de ensino, foi devido á sua rapida passagem por aquelle departamento.

Vê-se pois que pondo de parte a modestia póde esta revista proclamar-se a pioneira desse ideal que só agora se cogita em concretisar; nós sempre procuramos dar a *Cinearte* uma orientação que mais a recommendasse á estima dos leitores e por isso mesmo sempre que foi possivel cuidarmos de pôr em fóco os lados graves e serios do Cinema, não o encarando apenas como um instrumento de mera diversão, como essa futilidade que tanto irritava os nervos dos nossos moralistas, destinada exclusivamente a corromper os nossos costumes, segundo a sua opinião.

Nunca nos foi extranha essa feição sympathica do film, justamente aquella que mais o impunha á attenção: sempre o consideramos como o apparelho mais efficaz de que poderia dispor o poder publico para a propaganda das bôas, das sãs doutrinas, dos uteis ensinamentos, da sadia divulgação de sadios conhecimentos nos meios populares.

A campanha pela extincção dos males que nos assolam do extremo norte ao extremo sul do paiz e que já levaram Miguel Pereira a proclamar que o Brasil é um vasto hospital, maior effeito teria se contasse com o seu auxilio directo.

A instrucção profissinal, que é outra tecla que está agora a resoar diariamente, poderá ser feita rapidamente com a utilização do film.

Tudo isso temos dito e varias vezes. Sempre procuramos chamar a attenção dos poderes publicos para a cinematographia, pondo em relevo a grande importancia já em outras terras emprestada a esse excellente a esse insubstituivel auxiliar pedagogico. Agora que, parece, vão esses poderes comprehendendo a verdade e reconhecendo a justiça de semelhante campanha, não é demais, ninguem póde estranhar que reclamemos para esta revista a prioridade que é justiça reconhecer-lhe dos primeiros impulsos dados á propaganda do cinema educativo entre nós.

Cinema Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

RONALDO DE ALENCAR

galã do film "Escrava Isaura"

S. Paulo, parece que vae agora dar o seu grande passo na luta pela supremacia do Cinema Brasileiro, que Minas Geraes e Rio de Janeiro vêm mantendo com galhardia.

Poder-se-ia citar ainda as producções do Rio Grande do Sul. No entanto, se os dois melhores films ali confeccionados não foram vistos senão no proprio sul, como se poderá aquilatar o grau de progresso do seu Cinema?

Considerando-se pois, sómente os estados de Minas e S. Paulo e o Rio de Janeiro, vemos que os productores paulistas, após "Fogo de Palha" e "Quando Ellas Querem", que, innegavelmente, foi um grande passo na nossa cinematographia, nada mais fizeram de valor.

Agora, com o surto que o nosso Cinema vem tomando, parece que vae S. Paulo sahir do seu marasmo, e de novo, apresentar alguma cousa que concorra para o engrandecimento da nossa filmagem. Pelo menos, os productores se movimentam, e existem idéas bôas, idéas aproveitaveis. A questão toda resume-se na orientação. Esta "coisinha de nada" que tem feito fracassar todas as tentativas do Cinema paulista, apesar de todos os recursos e de toda bôa vontade de alguns.

Se fôsse possivel mostrar o esforço que se faz em S. Paulo pelo Cinema Brasileiro, ninguem mais duvidaria do que seremos capazes para termos a nossa Industria dos films. Mas infelizmente, devido á falta de orientação, todos estes esforços ficam ignorados, nos fracassos de todas as tentativas, contribuindo para o descredito das intenções sinceras.

Vontade e dinheiro nunca faltou dos productores paulistas. E disso existem exemplos e mais exemplos. Mas orientação tem faltado sempre.

Vamos ver se S. Paulo agora consegue reagir e apresentar-se com producções de valor, dignos do progresso em que está o moderno Cinema Brasileiro.

Uma das novidades que vem preoccupando os productores paulistas, é o Cinema com synchronismo.

Luiz de Barros está na vanguarda deste movimento. Tem filmado diariamente quasi, e vae mesmo apresentar qualquer cousa para o julgamento do publico.

"As Armas" prosegue em filmagem. Tem muita cousa já em positivo. E cousa boa

IRENE RUDNER E F. MADRIGRANO NUMA SCENA DE "EMQUANTO S. PAULO DORME"

Joaquim Garnier, productor do film, está montando o seu studio com cuidado. E' maior do que o da Phebo, e menor do que o da Vissal. Tem laboratorio proprio. Camarins. Força electrica. Dá bôa impressão pelo aspecto. E' limpo e todo pintado de novo. Azul, com o titulo da empresa na fachada: "Producções Cruzeiro do Sul".

Portanto não falta apparelhamento. Nem vontade. Poderia é ter havido melhor orientação desde o principio. Poderia...

Em todo o caso não é tarde e Joaquim Garnier pode fazer muito pelo nosso Cinema. Mas muito mesmo.

Já está terminada a filmagem de "Emquanto S. Paulo Dorme". A publicidade é uma cousa que Frascisco de Simone tem descuidado bastante.

Dos seus artistas, principalmente de Irene Rudner, que já foi a estrella do "O Descrente", produzido tambem por elle, jamais tivemos uma pôse bôa para publicar. A vista disso nem é bom falar nos demais artistas...

Será receio de que fiquem mais populares do que elle proprio? Despeito? Economia?

Talvez tudo isto e principalmente falta de orientação...

Toda a companhia da "Escrava Isaura" está fazendo locação em Mogy das Cruzes. Filmando as ultimas scenas.

Isaac Saidenberg tem feito grande esforço para apresentar esta producção.

Tem encontrado muita difficuldade e a tem vencido. Pelo menos o seu film está quasi prompto, apesar do modo porque tem agido elemento que trabalha no film, do qual falaremos depois.

Felizmente que elle se revelou em tempo, antes de actuar em "As Armas". Elementos assim, é que deveriam ser banidos da nossa filmagem.

Ainda existem mais promessas em S. Paulo, de films e mais films para este anno.

Mas promessas não são producções de Cinema, nem têm outro merito senão desacreditar aquelles que as fazem.

Com synchronismo ou não, chegou o momento do Cinema de S. Paulo entrar em acção. Vamos ver..

NOEMA NUNES E' A HEROINA DE "NA IDADE DAS ILLUSÕES" O OUTRO E' O VILÃO...

Alexander Loschakoff e W. Meinhardt, os celebres constructores de varias montagens de diversos films allemães, foram encarregados das montagens de uma nova producção da Ufaton (Film sonoro), realizada pela Bloch- Rabinowitsch e dirigida por Alexander Wolkoff. As referidas montagens, que segundo noticias colhidas de jornaes allemães, dizem serem as maiores que até hoje têm se feitas para o Cinema estão sendo executadas nos studios de Neubabelsberg, em Niza e em Veintimiglia.

*

Betty Amann, a estrella de "Asfalto", está tomando parte em uma nova producção de Gunther Stapnhorst, a qual está sendo dirigida por Gustav Ucicky. O argumento, inspirado de uma novella de Fedor Zobeltitz, é da autoria de Franz Schulz. Jack Rotmil fez as decorações e Karl Hasselmann é o operador.

*

Lilian Harvey e Igo Sym, são as principaes figuras de uma nova producção de Gunther Stapnhorst, dirigida por Johannes Guter. Já foram tomadas as primeiras scenas nos studios de Neubabelsberg Jack Rotmil fez as montagens e F. A. Wagner está operando.

*

"L'Etoile Belge", o jornal belga, fez grandes elogios a uma producção allemã interpretada por Jenny Jugo e dirigida por Johannes Guter.

*

O director do Instituto Allemão de Pesca, Dr. Wunsch, prometteu á Ufa, sua colloboração para uma serie de novas producções biologicas, entre ellas uma sobre o mysterio da casca do ovo. Os Drs., Bela, Manngold e Hämmerlig, membros do Instituto do Imperador Guilherme para o Fomento das Sciencias, tambem vão collaborar em outros films scientificos.

*

Lloyd Hamilton vae começar a produzir diversas séries de films falados, em duas partes.

Alma

FILM DA BRASILIAN SOUTHERN

Com:
LIA TORÁ
Sherman Ross
Mariza
Clelia Torá
Z. Yaconelli
Alfredo Sabato
Director — Julio Moraes

Num cantinho de Portugal ainda não attingido pelo progresso, viviam Antonia e José. A felicidade reinava naquelle lar. O filhinho era toda a riqueza daquelle casal de camponezes mestiços, porém honestos e bons.

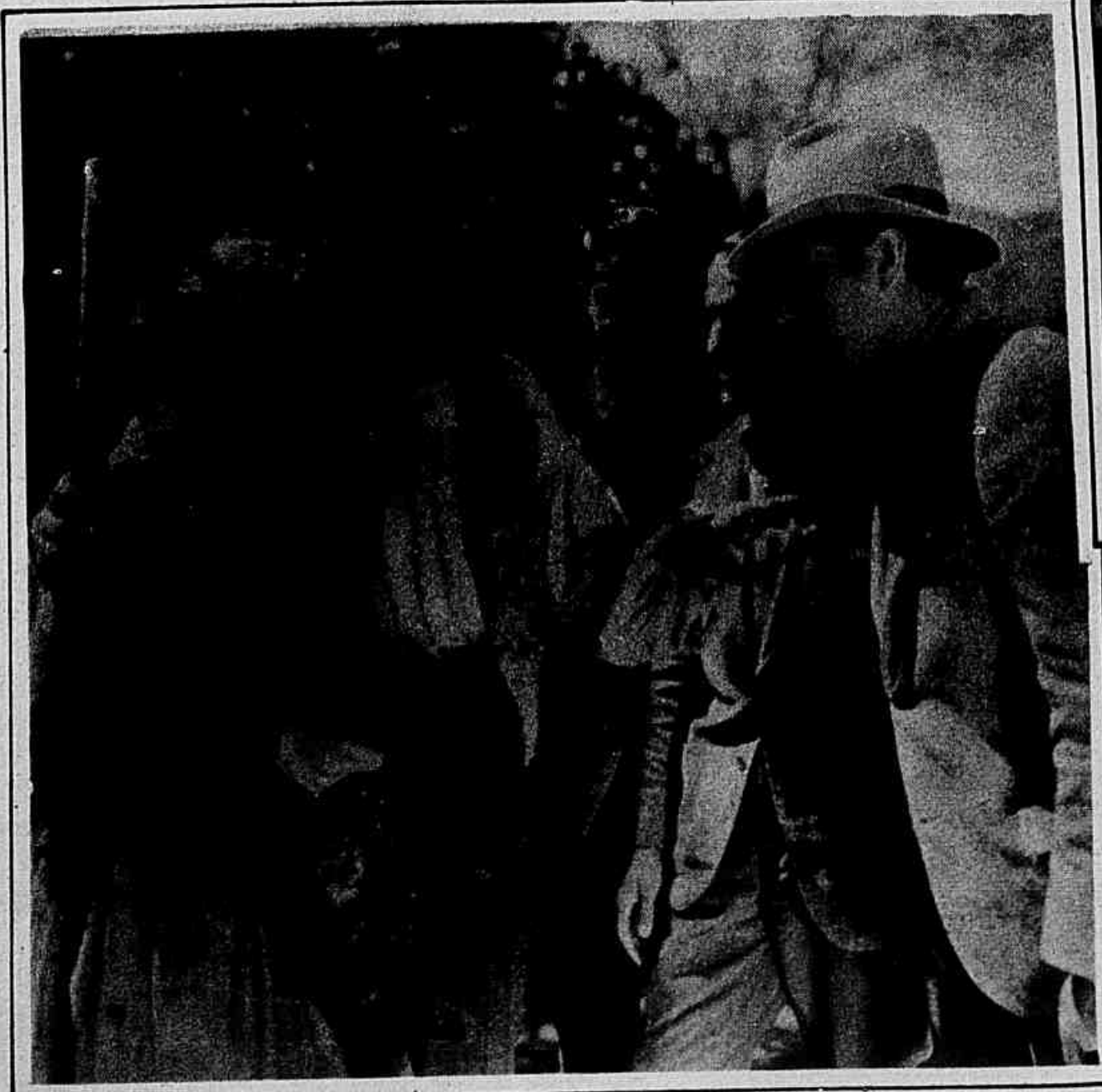
Voltando do campo José encontra a mais apetitosa sorda do mundo preparada pelas mãos de Antonia. O jantar passou alegre, e em que a dona daquelle lar tão feliz distribuia beijos entre o marido e o filhinho, e adormecido por José que o leva até á cama onde a candura da creança lhe incentiva o desejo ardente de ter outro. Tudo deixava transparecer o ambiente de felicidade e bondade que reinava naquelle lar simples.

Na manhã do dia seguinte, ao beijar a sua esposa querida entre as galhinhas de sua creação que pareciam participar da sua felicidade, José, ao voltar ao trabalho, divisa ao longe um camponez que, correndo em sua direcção, lhe ascenava um papel.

José estranha o mensageiro tão madrugador. E das suas mãos recebe

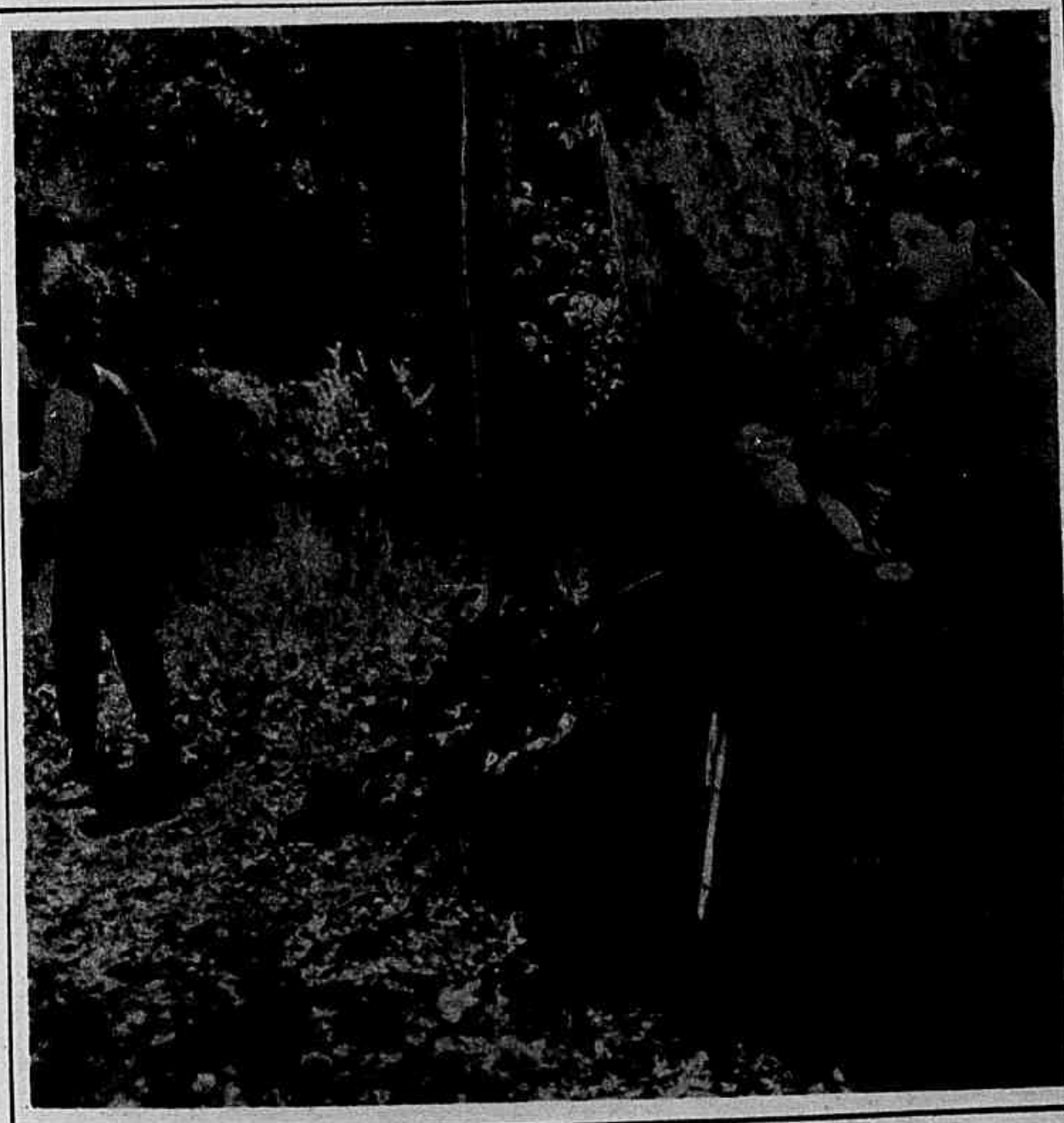
a informação de que por sua propriedade ia ser construida uma estrada e que os engenheiros della encarregada já estavam na villa mais proxima. Antonia encara a noticia com superstição, imaginando que a separação de suas terras seria como se fosse tambem a separação dos seus corações tão unidos.

— Não te assustes, Antonio — diz José — eu vou á villa falar ao alcaide e tudo se arranjará.

Na villa, o Alcaide homem bom e de boa fé e que tambem era seu compadre não vê nenhum mal com a construcção daquella estrada e apresenta José aos engenheiros e todos vão á uma pequena estalagem conversar sobre o assumpto e o resultado daquella reunião é tão satisfatorio para elles que o chefe alias um homem de mal caracter e pouco sentimento tem esta phrase:

Camponeza

CROSS PRODUCTIONS

Gerard
Luiz Reis
Nina Reis
Luiz Monteiro
Augustino Borgato

E' um Film Brasileiro.

— Foi mais facil convencel-o do que eu pensava. Bastaram um copo de vinho e algumas palavras do alcaide...

Tinham convencido a José que a estrada significa progresso, que valorizava a sua propriedade e o alcaide lembrou-lhe mesmo o futuro do seu afilhado.

E a casa de José e Antonia tornou-se até o ponto de reunião dos engenheiros que ali encontravam boa comida, vinhos gostosos e olhos de mulher...

O engenheiro chefe, deslumbrado deante da belleza de Antonia, sente o desejo de possuil-a, de beijar aquelles labios pequeninos...

A proporção que os trabalhos progrediam contrastando com a calma de todas aquelles campos, em seu cerebro mesquinho augmentava aquelle ardor pela mulher do proximo. E até que numa manhã elle se encontra sozinho com Antonia. Era o seu grande momento tão almejado. Agarra-a, procura beijal-a, mas é repellido.

Na maior angustia daquella luta, ouve-se um grito de soccorro. Conseguindo desvencilhar-se de seu algoz, Antonia corre ao terreiro e vê o seu filhinho querido, que era a continuação de sua vda, escogar. O pequeno cahira e maguára-se. E emquanto cuidavam do menino maguado, alguem lembrou-se que já era a hora do almoço de José. E Antonia é obrigada a sahir para leval-o lá no campo onde seu marido trabalhava. O engenheiro villão sae e vae esperal-a no matto, renova as suas tentativas de conquista, com mais violencia. Antonia sentindo-se agarrada e não podendo defender-se daquelle bruto, grita por soccorro cujo grito perde-se na amplidão do espaço. José sentado, accende um cigarro e começa a sentir que o seu almoço já estava tardando. Um novo

(Termina no fim do numero).

Irmãs! de Sangue...

Quando começaram a apparecer os films americanos, toda a gente pensou que no Mexico só havia "Pancho Lopes" e revoluções...
Mas isto foi antes que o Cinema revelasse estas artistas le sangue quente. Sangue de sol. Artistas latinas que vieram mostrar que no Mexico só existe revoluções. E as revoluções são ellas, que sahiram de lá para pegar fogo nos films de Hollywood...

MARIA ALBA, DOLORES DEL RIO, LUPE VELEZ RAQUEL TORRES

na recepção do Auditorium, a ultima contribuição do Mexico para o Cinema.

RAQUEL... LUPE... e MARIA... que nasceu na Hespanha, mas não é differente.

RAQUEL TORRES e sua irmã RENA. São parecidas, não são?

DOIS PALMINHOS DE GENTE

(KOSHER KITTY KELLY)

Kitty, VIOLA DANA; Sra. Kelly, AGGIE HERING; Fanny Feimbaun, VERA GORDON; Patrick Sullivan, TOM FORMAN; Barney, CARROL NYE; Moysés Ginberg, NATT CARR; Moris Rosen, STANLEY TAYLOR; Rosa Feimbaun, KATHREEN MYERS.

FILM DA F. B. O.

Gente curiosa é essa que vive no bairro mais modesto de Nova York. A's vezes é um amontoamento de chinezes, de turcos ou pretos de toda a parte, e outras é o judeu que tanto tem de nacional como de estrangeiro. Elles estão sempre em guerra com os irlandezes, e por occasião dos mercados livres que se armam nas ruas dos bairros quasi sempre sáe barulho por causa dos odios de raça e das competições commerciaes. A viuva Kelly, por exemplo, vivia sempre ás turras com as vizinhas judias, e isto naturalmente porque era irlandeza até á alma.

Uma de suas mais ferrenhas inimigas era a viuva Fanny Feimbaun, rica matrona, judia naturalmente, que era uma das mais palradoras do quarterão.

A viuva Kelly tinha uma filha, Kitty, com quem toda a gente andava a cortar voltas, porque era destas pequenas, dois palminhos de gente, que não respeitam caras.

O namorado era o latagão irlandez que occupava na policia o posto de inspector e tinha o nome de Patrick Sullivan. Barney, irmão de Kitty, sempre a fazer graçolas, estava desempregado e andava agorá com pessimas companhias, que o iam prejudicando a olhos vistos. Naquella tarde, Barney vinha de ser procurado pelos taes amigos, que o levavam para um bilhar proximo e por lá ficavam a vida toda. Ali perto ficava o emporio do tio Ginberg, judeu divertido, que economisava como um sincero homem de sua raça, e que á noite levava todo o apurado para casa.

Pois bem, a turma frequentada por Barney, conhecendo os habitos do tio Ginberg, atacou-o em caminho para a residencia despojando-o de todo o dinheiro. Chamado o policia de serviço no posto mais proximo, que era justamente Patrick, este correu em perseguição aos fugitivos, conseguindo apenas seguir o que tomava o rumo da casa de Kitty, já baleado, e que era o proprio Barney.

Ao chegar em casa naquelle estado, o rapaz pediu que fizessem silencio, emquanto Pat interrogava á noiva sobre se ali entrara um homem ferido. Obrigado pela lei a agir até o fim, Pat deu afinal com Barney escondido e foi chamada a ambulancia para conduzil-o preso.

No serviço medico da assistencia tinha entrado o joven Moris Rosen, namorado de Rosa Feimbaun, filha da senhora Feimbaun, a moça que trabalhava no armazem do tio Ginberg. Deante da attitude de Pat, em não querer esconder o flagrante do irmão, negando-se a attender aos pedidos que ella e a mãe lhe faziam, Kitty disse-lhe que não mais a procurasse, apegando-se ao doutor Rosen para que salvasse o irmão. Pat, porém, promettera a Kitty tudo fazer para amenizar o crime de Barney, e assim mesmo o fez, prestando o depoimento de maneira a retirar a responsabilidade de cima do rapaz.

O tio Ginberg ficou numa promptidão unica, sendo preciso acceitar o auxilio da senhora Fanny Feimbaun, que afinal tinha lá os seus

(*Termina no fim do numero*)

Olympio Guilherme dirigindo Lola Salvi no seu film. Ao lado esquerdo, Alonso Machado, que tambem toma parte em Fome

Olympio Guilherme e Norma Gaeton numa scena de Fome que elle está produzindo por conta propria.

MENINAS LOUCAS

(GIRLS GONE WILD)

FILM DA FOX

Barbara Holworthy	SUE CAROL
Bucky Brown	NICK STUART
Joe Brown	William Russel
Al Williams	Roy D'Arcy
Ben Holworthy	John Darrow
Mrs. Holworthy	Hedda Hopper

Direcção de LEW SEILER

Os reformadores parece que esqueceram alguma coisa! O limite da velocidade foi conseguido, excepto para as pessoas jovens que usam e abusam deste limite. Babs Holworthy, era uma destas encantadoras moças modernas, que fuma, bebe, dansa e joga, com o mesmo "aplomb", com a mesma naturalidade que um homem. E desenvolvendo a velocidade extrema no seu "Packard" vemos em seu encalço um policial intemerato, que tem o objectivo do fiel cumprimento do dever. Este policial é John Brown que a despeito da galanteria da joven que o deseja subornar com seus encantos, vê resultar improficuos os seus tregeitos, porque Joe permanece immutavel na resolução de multal-a, intimando-a a comparecer ante o juiz. E em companhia de Wade, um "noceur" caçador de dotes, porquanto o pae de Babs era o millionario influente, que dispondo de grande fortuna, era o instituidor de um premio para o joven mais distinguido.

Bucky Brown, o joven filho de John, era um dos preferidos de Babs, rapaz de maneiras distinctas, que para sua avózinha, era a esperança de vel-o um dia Presidente da Republica. E' que elle era estudioso, intelligente, e aos livros entregava-se em todas as suas horas de folga. E o seu honesto pae, embora um simples inspector de vehiculos, tudo fazia para dar-lhe a instrucção sufficiente para vencer na vida.

Nesta noite, Holworthy offerecia uma festa aos seus amigos, para a qual foi Bucky convidado. Facil será imaginar a loucura orgiaca deste festejo, onde se reunia a fina flor da mocidade moderna. Cocktails, jazz, tudo num reboliço infernal, onde não se sabia qual era homem, qual era assim que elle gostava de vel-a. Era uma nino. A tudo isto, Bucky, que amava Babs, faz a sua reprovação aos seus modos. Não era assim que elle gostava de vel-a. Era uma Babs recatada, sensata, uma bôa esposa, e não a Babs futil, tola boneca desengonçada. Em meio da festa entra um individuo que disse chamar-se Al Williams, de feição diabolicamente cynica, que vinha falar com Holworthy, para tratar das decorações interiores de sua casa. Vendo-o, Holworthy, que elle gosava de má reputação, tem assim, o necessario cuidado de pôl-o pelas portas a fóra. E Williams, não podendo conter o seu despeito, jura vingar-se, dizendo que elle ainda ha de ver a sua filha em sua companhia.

E assim, elle, antes de sahir, entrega a Babs um convite para ella ir a um grande baile ao ar livre, onde juntos poderão conquistar uma taça para ser vencida pelo par que mais resistir. Bucky, que tinha visto este convite, tudo faz para que ella desista, arguindo que é um logar muito mal frequentado. Neste interim chega o inspector Joe, que vem exigir a presença de Babs ao juiz. O pae della quer interferir, por tartar-se de uma personalidade influente e ainda mais que o seu filho, sendo o preferido de Babs, tudo indicava ser elle o

(Termina no fim do numero)

Evelyn Brent

Em Hollywood, Evelyn Brent é considerada uma mulher captivante, enigmatica e prudente. Ella, quando quer, evita com astucia as entrevistas dos jornalistas e se afasta o mais possivel da curiosidade do publico. A sua face é caracteristica e nos lembra a possibilidade de adaptar-se ao papel de uma Medici, uma Borgia, uma Beatriz... Emfim, ella demonstra possuir muita experiencia e extrema efficiencia em tudo que se relacione com a sua arte.

De vez em quando surgem commentarios a seu respeito. Ella já tentou suicidar-se, está compromettida com este ou aquelle joven, casou-se de repente, etc., etc. E, após essas controversias da vida, volta á calma por momentos. Então todo mundo se põe logo a julgar: "O que é que consegue satisfazer Evelyn Brent? O que pensa de si mesma? Por que ella procede assim? O que se deu comsigo antes?"

Ella vae contar-vos, pela primeira vez. E quanto ao resto da historia, vive como Deus quer em uma bella propriedade toda branca. Uma mansão cheia de livros de valor, dos melhores autores: Sudermann, Hugh Walpole, Ernest Hemingway, Robinson Jeffers, Shaw. Ha tambem sortimento completo de perfumes. Evelyn joga o "bridge", recolhe-se cedo ao leito depois do trabalho quotidiano. Quando não, vae cear no Montmartre, tendo sempre á mão o seu melhor passatempo, um jornalzinho que fala da vida alheia de Hollywood.

Jantei em companhia de Evelyn e de seu novo marido, uma noite destas. Depois das refeições, sentamo-nos em seu *boudoir* verde e côr de ouro, ricamente desenhado, rescendendo a perfume do mais delicado. Conversamos até meia-noite, hora essa em que a nossa palestra teve o seu epilogo final, proporcionando-me as mais ternas saudades.

Evelyn vive como Deus quer, nesta bella propriedade toda branca... Mas vejam as revelações que ella faz da sua vida sempre tão adversa...

"Nasci quando minha mãe tinha apenas quatorze annos. Ella casou-se aos treze. Meu pae tinha dezesete. Dessa união tão tenra vi a primeira luz do dia.

Minha mãe era italiana, de nascimento. Era profundamente bella, com longos cabellos negros, semblante de uma brancura alvina; olhos que perscrutavam estranhas consequencias. Eu sabia que eram estranhos desde a minha infancia.

Meu pae era — apenas um americano, com uma dóse de sangue irlandez nas veias. Gostava immensamente de cavallos e de corridas. Nós viviamos em Florida e assim elle po-

O pae de Evelyn Brent, morreu quando ella só tinha tres annos... Foi esta a sua primeira reminiscencia de tristeza na vida...

Hoje sou moça. Vivo no luxo. Tenho conforto mas nunca esqueço minha mãesinha... tão joven, um pedaço de vida que nada deixou no mundo senão eu!
Diz Evelyn Brent.

Confessa a sua Vida...

dia desfructar com satisfação indizivel desse "sport" predilecto. Um dia, aos meus tres annos, minha mãe e avó se achavam na cozinha, fazendo bolinhos de trigo e outras iguarias mais. Eu divertia-me por ali perto. Dois homens entraram. Seus olhos denunciavam alguma novidade funesta. Era acerca de meu pae — morto! A sua morte deu-se em consequencia de um accidente nas corridas... Trouxeram-nos seu corpo inerte. Supponho que isso seja a minha primeira reminiscencia mais triste.

Minha mãe estava para ter outra creança, naquelle tempo. Quando os dois homens entraram conduzindo o macabro volume, ella deu um grito de dôr e desmaiou cahindo pesadamente ao chão. Ficou mezes sériamente doente. E a outra creança, por isso, não appareceu viva no mundo...

Depois dessa infelicidade, mudamo-nos para Syracusa e lá ficamos por um curto periódo, indo residir em Brooklyn. Alugamos os dois andares superiores de uma casa de propriedade de uma familia irlandeza, residente na mesma. A dona da casa era mãe de dezenove filhos; tratava-os com incrivel paciencia, tendo tido ainda o trabalho de aturar-me tambem, pois possuia um coração de ouro. Ella era, e é, uma bondosa creatura. Sempre vejo-a quando vou á parte leste da cidade"...

"Eu nunca tive infancia alguma.

Nunca fui uma creança como as outras, ou melhor, não gosei nunca os mais pueris e deliciosos momentos que a existencia só nos proporciona uma vez — e eu sabia disso. O destino não teve compaixão de mim e eu nada podia fazer senão conformar-me com a sorte. As cousas, corriam mal. Eu estava triste e enjoada. Lembro-me bem do dia em que convidára a garotada para brincar commigo. No momento em que alguns colleguinhas se approximavam sorridentes, tirei a conclusão de que não podia recebel-os. Mandei-os voltar, profundamente sentida. E' que o que se déra de doloroso impressionou-me immenso. E eu, por um instincto proprio, queria estar sempre só. Muitas e muitas vezes assim procedia; chamava-os para em seguida mandal-os embora com insistencia. Raramente supportava companhias. E quando se dava essa opportunidade, eu gostava mais de brincar de theatrinho. Penso que era isso a minha unica diversão, o que consistia em chorar por alguns momentos até que conseguisse acertar com emoções de uma interpretação assás dramatica. Minha mãe, por fim, prohibiu-me esse original passatempo. Por outro lado, eu não apparentava vocação para divertimento algum. Não brincava de patinar, nem de pular corda, nem tão pouco apreciava bonecas. Nada de brinquedos que são as delicias das creanças. Preferia ler alguma cousa util e gravar no coração uma leitura passional. Quando eu tinha dez primaveras, minha mãe andava muito melancolica. As minhas travessuras eram frequentes. Parecia ter ataques de nervos e hysteria que a punham por longas horas a imaginar, preoccupada, immovel, silenciosa. Uma dessas suas preoccupações era a de que um dia talvez se descuidasse de mim e alguma cousa de mal acontecesse commigo. Eu tinha que estar sempre sob sua guarda ou em risco de soffrer horriveis consequencias".

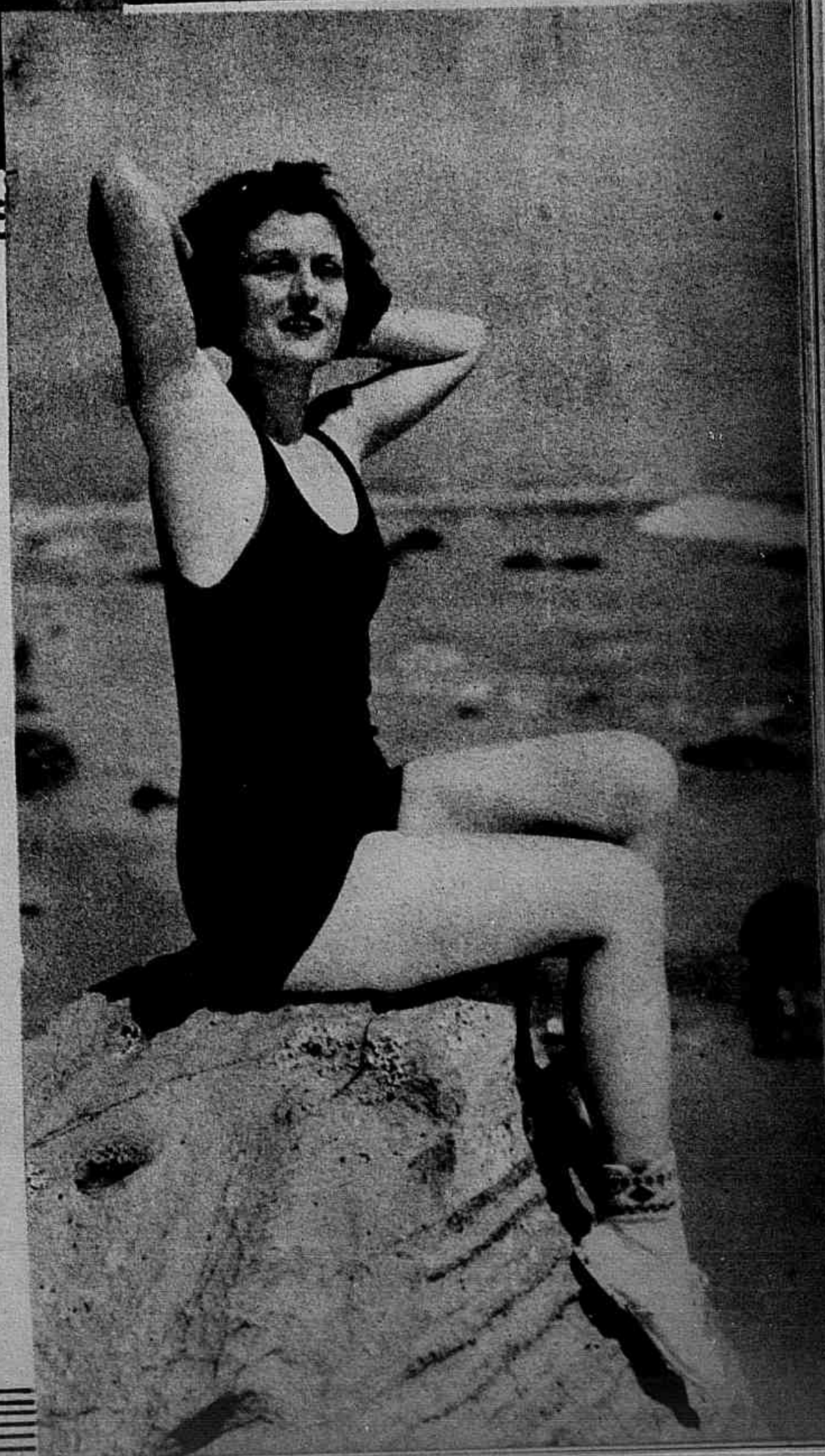
"Peccado", foi o primeiro "bit" de Evelyn Brent no Cinema. Talvez por isso que ella ainda hoje, que a sua vida é tão differente, continue senão a mulher peccado, a mulher tentação, a mulher de quem se tem mêdo e se quer tanto bem...

Na praia de sua vivenda junto do mar, inquieto, agitado, inconstante como a sua propria vida...

"Por fim, aquella amavel senhoria irlandeza, mulher de bom coração, que vivia no andar terreo, offereceu-se para cuidar de mim. Ella apenas aconselhou-me a não commetter imprudencias porque podiam contrariar muito minha mãe. Tratou de convencel-a de que a presença de um doutor seria indispensavel; este achou prudente recolhel-a a um sanatorio ou então submettel-a a tratamento rigoroso em casa, com uma enfermeira á cabeceira. Ia vel-a semanalmente até que um dia pediram-me para que não fosse mais. Comprehendi, minha mãe estava com o tino desequilibrado. A minha presença causava-lhe terror. Estranha mystificação!

Lá ficou ella durante um anno. Uma noite, quando dormia, morreu. Misericordia! Nada houve de anormal, nenhum abalo physico provocára a sua morte. O destino é que lhe não sorrira. Mãe e filha nas suas garras. Proporcionou-lhe apenas dias aziagos e ella se foi... E hoje, sou moça. Vivo do luxo. Tenho um valioso automovel e uso roupas de valor excepcional. Mas nunca esqueço minha mãezinha. Vejo-a ainda na minha imaginação. Como ella era joven. Um pedaço de vida que nada deixou no mundo — apenas eu. Imagino em muita cousa que agora podia fazer por ella. Sei como prosperar e viver com fartura no mundo. Poderiamos desfrutar dos melhores dias, porém, tudo isso é uma illusão porque a realidade é outra...

Durante annos a tristeza perseguiu-me com lentidão, pois a morte de minha mãe deixou-me desconsolada. E eu tinha quatorze annos, idade perigosa. Começava a frequentar a escola e já tinha certas predilecções pela moda. Não podia tinha noção de cousa alguma. Não podia praticar estenographia, mas era obrigada a lutar com loucura. Podia acceitar favores e beneficios de um bondoso amiguinho que morava por ali perto. Isso nunca faria. Felizmente, todas as moças tiveram a opportunidade de encaminhar-se para os

(Termina no fim do numero)

O Pagão

(THE PAGAN)

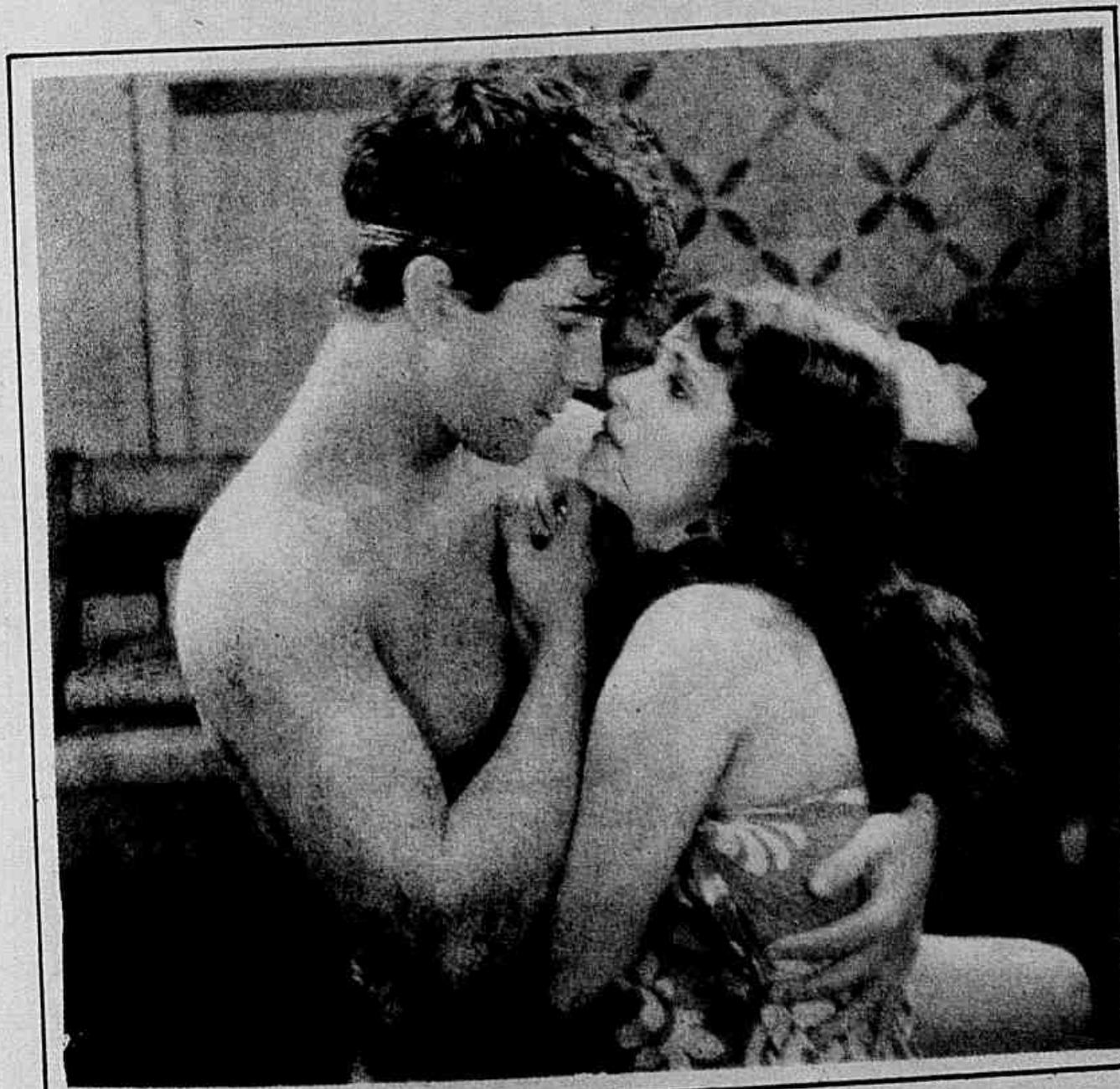
Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Henry Shoesmith, RAMON NOVARRO; Tito, DOROTHY JANIS; Renée, RENÉE ADORÉE; Dr. Slater, DONALD CRISP.

Na amplidão deslumbrante de luz e primitivismo do Pacifico, semeou o Creador ilhas verdejantes, beijadas perennemente pelo mar e abençoadas pela Natureza, e t ernamente em festa naquelle paraiso. Por sobre os campos e as collinas de esmeralda, esfumam-se nuvens de prata — delirio de scintillações e belleza —

qual um pallio de paz e ventura.

A eterna viração das folhas dos palmeiraes... O perfume calido, penetrante, forte, quasi sensual, da vegetação luxuriosa, barbara, muito da Natureza, muito do sentimento que é toda a vibração da grandiosidade do poder do Creador... Sons de uma musica cadenciada, dolente, voluptuosa, suave como uma flôr de geranio, lembrando a côr desbotada mas impressionante de um "lillias albas"... Rythmos de "ukeleles", cações nostalgicas, cheias de poesias e de saudades apaixonantes... Um paraiso! A Natureza unida ao sangue do homem... A verdadeira, a abençoada Vida!

Este romance é vivido numa dessas encantadoras ilhas do Pacifico. Essa cousa que decidimos chamar "civilisação" campeava por ali.

E a natureza deslumbrante daquella terra, se era uma benção para os sentidos dos seus nativos, não passava de cousa commum para os homens brancos, os perigosos traficantes que por ali andavam, farejando especulações e negociatas, das quaes os nativos, os verdadeiros mas humildes senhores daquella terra abençoada, eram as victimas.

A "civilisação" já déra á ilha o que costuma dar a todos os logares subjugados pelo seu egoismo, a sua perversidade: seis tavernas e um banco. Manifestações dos sentimentos legitimos dos homens "civilisados" que buscam os melhores proveitos dos logares que, para elles, são "atrazados", são "selvagens", porque são felizes, porque estão unidos á vibração da Natureza... Mr. Slater, senhor de uma escuna optima para carregamentos de mercadorias compradas á custa de muita esperteza nas ilhas do Pacifico, era uma das figuras "civilisadas" que mais a miude visita á ilha. Mr. Slater tinha uma filha adoptiva: Tita, linda pequena mestiça, nativa da ilha, que Slater resolvera adoptar para, conforme dizia elle, "no seu dever de christão e de homem civilisado, educal-a."

Visitando a ilha, desta vez, contando com o fornecimento, por um preço barato, de "coprą", producto typico daquella terra, Mr. Slater soube no banco local, que o maior proprietario de coqueiraes da ilha, era Henry Shoesmith Junior, um ra-

(Termina no fim do numero).

ANITA PAGE

JOSEPHINE DUNN

NORMA SHEARER

JOAN CRAWFORD

Idolos de Amor... Tambem na Realidade!

"O caso de Valentino demonstra, escrevia com certa mordacidade um critico, por accasião da morte desse artista, que os homens americanos falharam como amorosos e maridos".

Quando um guapo heróe beija a heroina na téla, sentirão as mulheres que se encontram na platéa como si fosse nellas esse beijo?

Serão as inflammadas cartas que constituem o grosso da correspondencia que um "sheick" recebe dos seus "fans", escripta apenas por pequenas de escolas, romanticas, ou tambem por professoras, esposas fieis, mães de familia e mulheres de cultura e posição social?

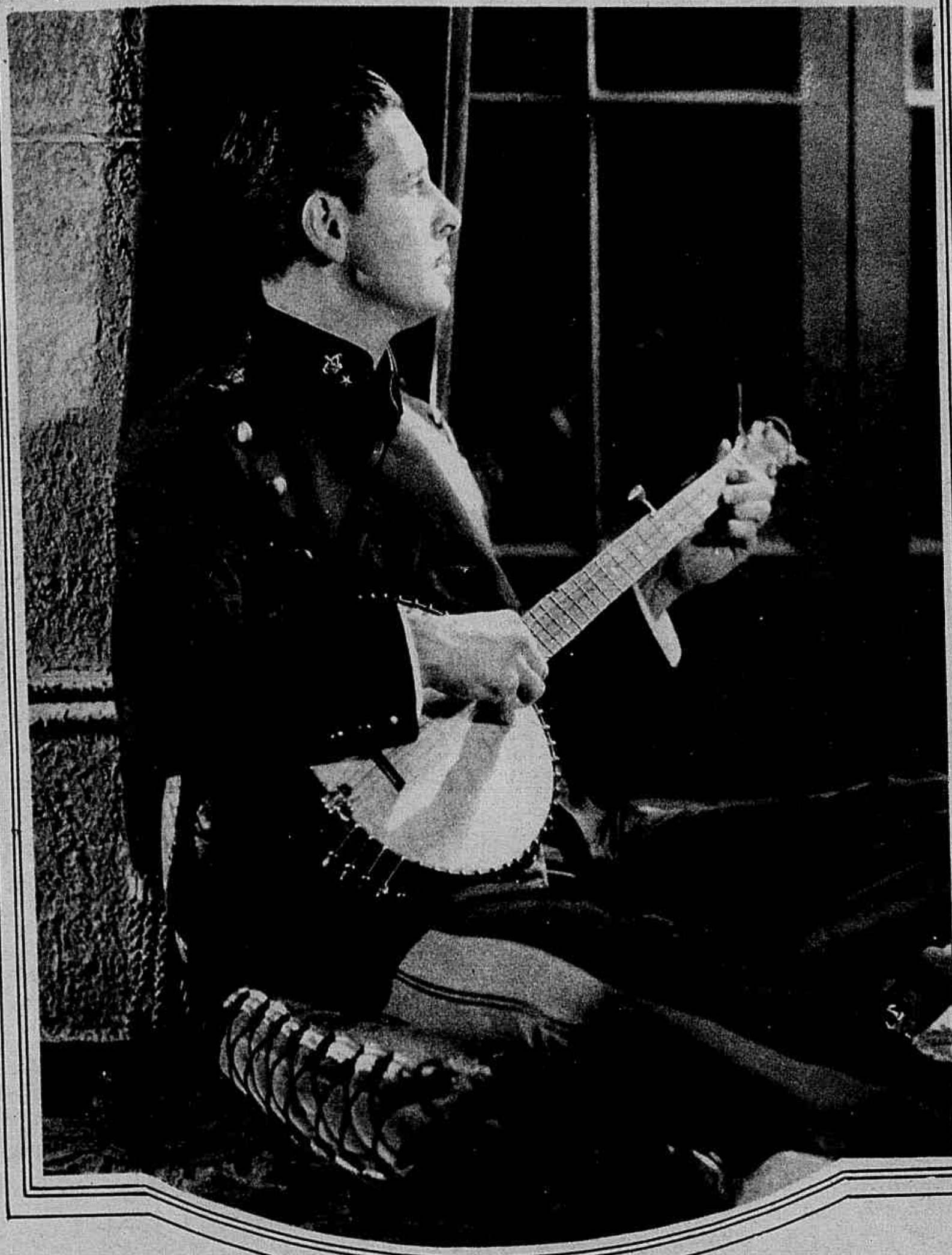
As mulheres americanas padecem realmente, vivem famintas de amor?

E quando uma dellas encontra na rua ou alhures um Romeu da téla, espera realmente que elle lhe atire as suas setas amorosas?

Si a experiencia dos galãs do Cinema póde ser tomada como indice, a resposta será affirmativa. As mulheres não estabelecem separação entre o artista que as faz vibrar de emoção com os seus ardores photographicos e os seus beijos de camera, e o homem propriamente dito. Podemos dizer-lhes que tal romantico da téla é um marido feliz e pae de uma duzia de filhos; podemos photographal-o de "sweater" e de perneiras toscas a pescar ou a sachar os canteiros do jardim; nada disso influirá no espirito das mulheres, que continuarão a ver nelle o grande "lover" e lhe atirarão olhares languidos e provocadores sempre que o encontrarem.

Nos meus quinze annos de jornalismo cinematographico, tenho-os conhecido a todos esses esmaga-corações, esses "sheicks" romanticos, desde Maurice Costello, Frances X. Bushman, Wallace Reid, Valentino, Richard Dix, John Gilbert, Ronald Colman, Buddy Rogers, Nils Ashter e toda a pleiade. E cada um delles differente do outro em temperamento, gostos, modo de pensar, personalidade.

Das nove ás cinco da tarde trabalham elles a fazer idyllios, como qualquer outro venderia manteiga ou ovos, e uma vez terminado o trabalho não têm o direito de se despirem da sua personalidade da téla; onde quer que appareçam devem continuar no papel de "lovers" que o seu officio lhes exige.

"Sem duvida eu gostaria de me casar — disse-me certa vez, amargamente, Richard Dix, mas que opportunidade tenho tido eu de fazer relações com moças? Um artista só conhece em materia de mulher as "fan" do Cinema. Eu gostaria de ter contacto, de conhecer fóra da minha profissão, dessas a quem qualquer outro individuo da minha edade é apresentado e entra em relações. Mas onde quer que eu vá é sempre a mesma coisa: sou o artista de Cinema e nós os artistas de Cinema sómos differentes do resto. Todas esperam vêr em nós a figura da téla, que nos portemos como si ali estivessemos. Não podemos fazer o conhecimento de uma moça normalmente, naturalmente. Cada uma espera ver em nós o artista em funcção".

RONALD COLMAN. — Galã romantico... Sêde de emoções... Fome de Amor... Temperamento differente... Personalidade. Desde Maurice Costello e Francis X. Bushman que o Cinema fez conhecido a todos esses esmaga-corações, esses "sheiks" romanticos, que fizeram de Valentino um idolo, e de Wallace Reid uma lembrança inesquecivel...

Budy Rogers quando entrou para o Cinema, vinha fresquinho dos bancos escolares. A sua quasi immediata popularidade não o entonteceu, porque elle tinha sido qualquer coisa como celebridade por outra. Mas noção dessa differença deveria lhe vir de maneira diversa. Contou-me uma pessoa do Studio que por occasião da sua primeira grande locação, a sociedade do logar offereceu a todo o elenco uma festa. Ao se retirarem dali, Buddy falou a esse informante: "Palavra de que estou com medo daquellas mulheres me tomarem por tolo. Olhavam-me com tal interesse, que eu mesmo não sei o que pretendiam que eu fizesse ou dissesse. Que queriam ellas?"

Quando Valentino se achava nos pinaculos da sua surprehendente carreira, no momento em que as pequenas rompiam os seus compromissos e lhe atiravam aos pés, em publico, os seus anneis de noivado, elle um dia convidou H. G. Hencken para almoçar, e abriu-se com elle:

"Eu queria ouvir a sua opinião, disse Valentino ao seu interlocutor que era tido na conta de leader que se esse homem estaria em condições de apreciar a sua grotesca tragi-comedia. Diga-me por Deus, o que devo eu fazer? Por que me acontece semelhante coisa? Nunca desejei toda essa adoração, e não sei como livrar-me de tal situação. Essas mulheres não me deixam em paz, julgando que na realidade sou tal como me apresento nos meus papeis. Mas não ha tal. Ha um Valentino em cada canto de rua na Italia, e eu quero viver como os outros homens. Não me é possivel passar todo o tempo a representar de "sheick". Em nome de Deus, o que hei de fazer?"

Hencken ouviu a confidencia sem rir, comprehendendo perfeitamente que tinha deante de si um verdadeira victima, um homem esmagado pelo peso da sua propria fama. "Paciencia, isso passará, como tudo mais".

Não ha muito um "interviewer" palestrava com Gary Cooper, após o grande successo deste ultimo no film "A Legião dos Condemnados". No correr da conversa, Gary confessou sentir-se perplexo ante a situação em que se via. "Você me poderá talvez dizer, si não ha um meio qualquer da gente não ferir susceptibilidades e poder conservar-se solteiro", indagou elle.

Um amigo de Maurice Costello, referiu-se quando este era o "sheick" da téla, que o artista era literalmente atropellado pelas mulheres em toda parte onde se mostrava. "São inacreditaveis, de fazer a gente corar, mas ainda assim dignas de piedade, as cartas que um homem recebe, dizia elle. E o peor é que muitas dellas partem de mulheres intelligentes e presumidamente esposas felizes. Ellas hesitaram sem duvida manifestar-se com tanta intimidade, mesmo ás suas melhores amigas, e por certo sentir-se-iam horrorizadas com a simples idéa de dizer taes coisas a um homem estranho das suas relações na vida diaria. Mas ellas escrevem a Costello como "lover", porque é apenas isso que elle representava para um milhão de mulheres — um "lover" — um virtuose do amor".

Por detraz do seu bello physico, havia em Costello um homem do lar, vivendo a vida de um chefe de familia suburbano com sua mulher e seus filhos. O seu papel de heróe romantico na téla conquistou-lhe a fortuna e fez-lhe perder a familia.

Quando Wally Reid começou a sua sensacional carreira de "screen lover", não passava de

(Termina no fim do numero)

Diabruras de Cupido

(FRAEULEIN CHAUFFEUR)

Steffi Walkei . . . . MADY CHRISTIANS
Werner Heywoldt . . . . JOHNNES RIEMANN
Ellen, amiguinha de Werner . . . . Lotte Lorring
Uma arrumadeira . . . . Hilde Maroff
Um jardineiro . . . . Fritz Kampers
Uma cozinheira . . . . Trude Lehmann

Direcção de Jaap Speyer

Steffi Walker, filha unica do banqueiro berlinense Walker, é estrella do elegante hotel "Riviera". Os homens admiram a sua belleza, os seus encantos e a sua perfeita pericia no volante; as mulheres, mordem-se de inveja por causa dos seus luxuosos vestidos. Terminára Steffi de obter um record devel ocidade, quando partem de todos os lados demonstrações de enthusiasmo pela vencedora. Ao mesmo tempo os jornaes noticiavam a fallencia do banqueiro Walker, facto que motivou o isolamento das amiguinhas de Steffi, reduzida a uma situação difficil. Os primeiros momentos foram de desanimo, mas depois, refeito o seu orgulho de mulher, ella resolveu enfrentar os rigores de uma sorte má. Desfez-se das joias para pagar a conta do hotel e, meia hora passada, dirigia-se de auto para Berlim. Aqui o ambiente é de tristeza: a residencia paterna está nas mãos da justiça e o velho pae acha-se retido para prestar declarações. Steffi comprehende que só pode confiar, dahi por deante, nas suas proprias forças. Não tendo obtido nenhum emprego, como procurara, resolve fazer-se chauffeur de praça mas, ao volante de um velho taxi, soffre o desprezo e o desinteresse dos freguezes e as graçolas transformadas em vaia dos seus collegas. Resultado: um bello dia, desesperada, Steffi abandona o seu carro em plena via publica.

E agora? Um annuncio no jornal: PRECISA-SE DE UM CHAUFFEUR PARA RESIDENCIA PARTICULAR. No mesmo dia, Steffi, som o nome de Fritz Kulike, emprega-se na casa do Dr Hoywoldt, joven. Os receios de Steffi em ser descoberta em trajes de homem não se realisam porque o patrão é myope em alto grau. Além disso a arrumadeira ficou muito bem impressionada com o novo chauffeur o mesmo não acontecendo com o jardineiro que descobriu, depressa, o interesse que o recem-chegado provocára em sua noiva.

Dias depois o patrão mandou Fritz buscar uma amiguinha sua, chamada Helena, que, após um passeio pela cidade, dirigiu-se a um restaurante de suburbio para tomar chá. Lá chegando e como já tivesse ficado um tanto impressioada pelo esbelto rapaz, convida este para assentar-se ao seu lado, menos com o desejo de tomar chá do que o de aproveitar uns momentos de doce enlevo, junto ao chauffeur de quem tanto se agradara. Fritz, como mulher, não podia naturalmente comprehender aquella situação e, por um capricho feminino, telephona para o patrão, por quem tambem já estava apaixoada, denunciando a infedilidade de Helena.

Não tardou muito que os creados do joven sabio descobrissem que Fritz era um homem dado ás coisas femininas e não só esse facto como outros pequenos incidentes domesticos, fizeram com que o sabio, num momento de mau humor, despedisse o galante empregado. Nessa mesma noite, Fritz voltando a ser Steffi e envergando uma linda toilette de baile, compa-

(Termina no fim do numero)

Frankie Darro
(R.K.O)

Cinearte

Olive Borden
(R. K. O.)

Cinearte

Josephine Dunn
(M. G. M.)

Cinearte

Charles Delaney

Cinearte

Ao cahir da tarde de um dia de verão, a "troupe" ambulante de Thomas Carbey entrou em liquidação forçada e tudo foi vendido. Entre o que fôra passado adeante, para pagamento de dividas, estava o lindo Rex, admiravel cavallo, que só obedecia ás ordens de sua famosa "ecuyére", a meiga Margie Smith, que por elle tinha verdadeira adoração.

Martin Trask comprára o soberbo animal e, como elle se mostrasse insubmisso, quiz esbordoal-o. Margie viu a scena, approximou-se em defesa do cavallo e soube que o emprezario o havia vendido. A moça protestou, allegando que Rex lhe pertencia, ao que Carbey respondeu que o progenitor della, quando lhe passára os encargos da companhia, nada a esse respeito especificára. Vendera-o e estava muito bem vendido! Então Margie, para não o vêr maltratado por Trask, deu liberdade a Rex, recommendando-lhe que fosse para as montanhas e que não se deixasse apahar.

Margie recolheu-se ao seu carro, um desses carros que servem de alojamento aos artistas de circos ambulantes. Trask nelle penetrou e quiz reduzir a linda artista aos seus caprichos. Travou-se luta. Margie utilisou-se de um revolver para amedrontal-o e o homem saltou, ao tempo em que a parelha que puxava o vehiculo assustava-se e largava em doida disparada pela estrada a fóra, indo precipitar-se num despenhadeiro. Acudiu-lhe Jack Merritt, valente rapaz que morava ali perto. Reconheceu-a, pois já a havia visto trabalhar no circo e levou-a para casa. Margie quiz fugir, mas Jack forçou-a a voltar. Deu-lhe o seu leito para dormir e foi passar a noite na estrebaria, em companhia do seu intelligente e soberbo Rutilante, cavallo a que elle dedicava toda a sua affeição.

Margie levantou-se cedo e preparou a primeira refeição cuidadosamente, arrancando palavras de enthusiasmo de Jack, que lhe pediu continuasse ali, dispondo da casa pelo tempo que quizesse, como se fôra della dona.

(Termina no fim do numero).

FRUTOS DO ODIO

(HARVEST OF HATE)

FILM DA UNIVERSAL

Jack Merritt . . . . JACK PERRIN
argie Smith . . . . Helen Foster
Martin Trask . . . . Tom London
Rex . . . . Rex, o proprio.

Bonequinhas do Coração...

De Brinquedo e de Verdade

SUE CAROL

JANET GAYNOR

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

PARA AJUDAR OS COLLEGAS

Recebemos, da parte de Henrique Couto, do Rio Grande, E. do Rio G. do Sul, uma lista dos nomes mais empregados na Terminologia Photographica. Em carta muito gentil, o nosso amigo perguntava si podiamos responder a indagações de ordem puramente photographica. Ora, os amadores devem comprehender que não é esse propriamente o fim desta secção. Acontece porém que, todo enthusiasta pela camera de amadores leva sempre comsigo, para facilitar uma especie de publicidade-amostra, uma camara photographica, desde que se proponha a girar a manivella da sua camera cinematographica. A' pergunta sobre as indagações photographicas, tivemos que responder "não" por força do proprio espirito desta secção. Mas quanto á lista dos nomes, embora nos tivessemos negado, a principio, organizar as definições e publicar essa Terminologia, resolvemos considerar o caso. E assim, começamos a estudar essa lista.

Na letra A, por exemplo, os termos Aberturas, Accelerador, Acido, Achromatico, Actinica, Actinismo, Agente Revelador, Agfa, Alcali, Anastigmatico e Anhydro não são sómente photographicos: são tambem cinematographicos. No caso contrario, teriamos que dizer, forçosamente, que os termos Acido, Alcali e Anhydro nunça foram termos de photographia, mas simplesmente termos chimicos. Ora, assim como aquella se serve de termos chimicos, tambem a cinematographia se serve de termos photographicos. E d'ahi .

Na letra B, os nomes Brownie e Bulbo são exclusivamente photographicos; não têm applicação na cinematographia. Porém, na letra C, encontramos os seguintes que pertencem tambem ao Cinema: Chassis, Contraste e Copia.

E' claro que as definições dadas aqui, hoje, e nos numeros de CINEARTE que se seguirem, serão de ordem photographica. A definição de Chassis, em Cinema, seria, por exemplo: "Caixa de madeira ou de metal, de fórma circular ou quadrada, apresentando um eixo através das duas faces maiores, em torno do qual se enrola, no quarto escuro, o film virgem cinematographico, para ser exposto. Os chassis são collocados na camara cinematographica aos pares, independentes ou não, um do outro; um é o chassis "débiteur", o outro é o chassis "recepteur", termos francezes classicos."

Depois de reconsiderar a suggestão de Henrique Couto, resolvemos organizar essa lista de uma Terminologia Photographica que ha de ser util, pelo menos para uma comparação, com as definições dos mesmos termos em Cinematographia. Pretendemos organizar o mesmo serviço, mas de indole Cinematographica, mais tarde. Por hoje, esta lista deve ser acolhida como um trabalho de collaboração feito, para ajudar os amadores em um dos ramos da sua actividade, por H. Couto e por mim.

ABERTURAS DE DIAPHRAGMA. — Orificios determinados pelo diaphragma, os quaes regulam a quantidade de luz que deve passar através da lente.

ACCELERADOR. — Novo banho revelador fresco e de alta energia, que se deita sobre o revelador já cançado ou já muito usado, afim de lhe accelerar a acção reveladora.

ACIDO. — Composto chimico hydrogenado que possue a propriedade de avermelhar a tintura azul de Tournesol, e que póde formar sáes, desde que o hydrogenio que entra na sua composição seja substituido por um metal.

ACHROMATICO. — Tudo aquillo que é transparente á luz, e que deixa passal-a através de si, sem decompol-a nas sete côres fundamentaes do espectro, tal como acontece com o prisma.

ACTINICA. — Toda luz que possue a propriedade de decompôr certos compostos chimicos.

ACTINISMO. — Propriedade exclusiva das luzes actinicas.

AGENTE REVELADOR. — Compostos chimicos que, quando combinados ou simplesmente misturados com outros compostos, e dissolvidos em agua, têm a propriedade de reduzir e escurecer os saes de prata, na emulsão photographica, que foram decompostos por uma luz actinica.

AGFA. — Marca allemã de productos photographicos e cinematographicos; leia-se Aktien Gesellschaft Fur Anilinfabrikationen.

ALCALI. — Todo composto chimico cujas propriedades são identicas ás da soda ou ás da potassa.

AMPLIADOR. — Apparelho photographico de laboratorio, semelhante á lanterna magica, e que projecta a imagem transparente de um negativo photographico sobre um papel positivo maior, produzindo uma ampliação do negativo.

DOROTHY MACKAILL FAZENDO MAQUILLAGE PARA SEU DIRECTOR WILLIAM BEAUDINE.

AMPLIAR. — Executar a projecção luminosa de um negativo photographico sobre um papel positivo maior do que aquelle.

ANASTIGMATICA. — Diz-se da lente ou objectiva cujos defeitos de distorção foram corrigidos, de modo a poder essa lente definir uma imagem correctamente, sobre a chapa photographica, debaixo do ponto de vista geometrico; as linhas rectas do objecto são reproduzidas em linhas rectas, na imagem.

ANHYDRO. Composto chimico em que não entra agua. Um sal anhydro é um sal nessas condições.

AUTOGRAPHICO. — Dispositivo que permitte escrever ou anotar qualquer coisa sobre um film photographico de natureza especial. O dispositivo autographico é privativo das camaras Kodak.

AZO. — Marca de papel photographico fabricado pela Cia. Eastman.

BROMETO. — Classe de papeis photographicos de imagem latente, ou de revelar, fabricados á base do gelatino-bromureto de prata, que só se pódem manipular no quarto escuro, que se imprimem á luz artificial, e que apresentam uma alta sensibilidade, em contraposição aos papeis de imagem visivel, ou de impressão directa, fabricados á base do gelatino-chlorureto de prata. Os papeis brometo são hoje quasi que unicamente os empregados em Photographia.

BROWNIE. — Marca de uma camara rigida fabricada pela Cia. Eastman.

BULBO. — Propulsor que acciona os obturadores chamados de objectiva, ou que funccionam entre as lentes, e que é formado por um cordão flexivel terminado por uma pera de borracha ou por um botão metallico. Exposição de Bulbo é aquella durante a qual o obturador só fica aberto emquanto se conservar a pera ou o botão apertados entre os dedos.

CHAPA. — Pequeno rectangulo de vidro, de dimensões variaveis, sobre o qual se deposita a emulsão negativa photographica, que formará, com a chapa, o negativo photographico.

CHASSIS. — Caixa de madeira e metal, ou simplesmente de metal, especialmente construida para conter a chapa e protegel-a da luz, antes e depois da exposição. Os chassis têm uma porta corrediça que occupa toda a frente e que se levanta para a chapa receber a exposição, quando o chassis está dentro da camara, ou para collocar e retirar a chapa, no quarto escuro.

CLAROS. — As partes de um negativo photographico em que os sáes de prata foram menos atacados pela luz.

CLICHE'. — O mesmo que negativo photographico.

CONCLUIR UMA PHOTOGRAPHIA. — Executar as ultimas operações supplementares, como o retoque do negativo, e entoação, limpeza ou enfraquecimento do positivo.

CONTRASTE. — Differença apresentada por um negativo photographico entre as partes claras e as escuras. Quando essa differença é bem sensivel, diz-se que o negativo está bem contrastado.

COPIA. — O mesmo que positivo photographico.

DAGUERRE. — Inventor e artista francez, nascido em 1789 no logar denominado Cormeilles, departamento de Seine-et-Oise, e morto no anno de 1851. Luiz-Jaques-Madé Daguerre aperfeiçoou a photographia, inventada por Niepce, e imaginou o daguerreotypo.

DAGUERREOTYPO. — Apparelho que servia para imprimir sobre uma placa sensibilisada as imagens formadas no interior de uma camara escura. O precursor do apparelho photographico.

DEFINIÇÃO. — Acção pela qual a imagem de um objecto é reproduzida no interior da camara photographica. Uma imagem está bem definida sobre uma chapa photographica quando se póde vêr essa imagem claramente, em todos os seus detalhes, até o extremo dos bordos dessa chapa.

DENSIDADE. — Qualidade de um negativo, resultada do predominio dos escuros sobre os claros. Um negativo é muito denso quando foi exposto de mais ou revelado mais do que devia. A densidade maior ou menor de um negativo é inteiramente independente da Definição com que se apresenta a imagem.

DESHYDRATAR. — Retirar, por meio de uma operação chimica, toda a agua que entrava na composição de uma substancia dada.

DIAPHRAGMA. — Pequeno apparelho collocado na frente das lentes e destinado a regular a entrada da luz na camara, por meio de berturas ou orificios. E' costituido, ou por uma lamina de metal com orificios de diametros dif-

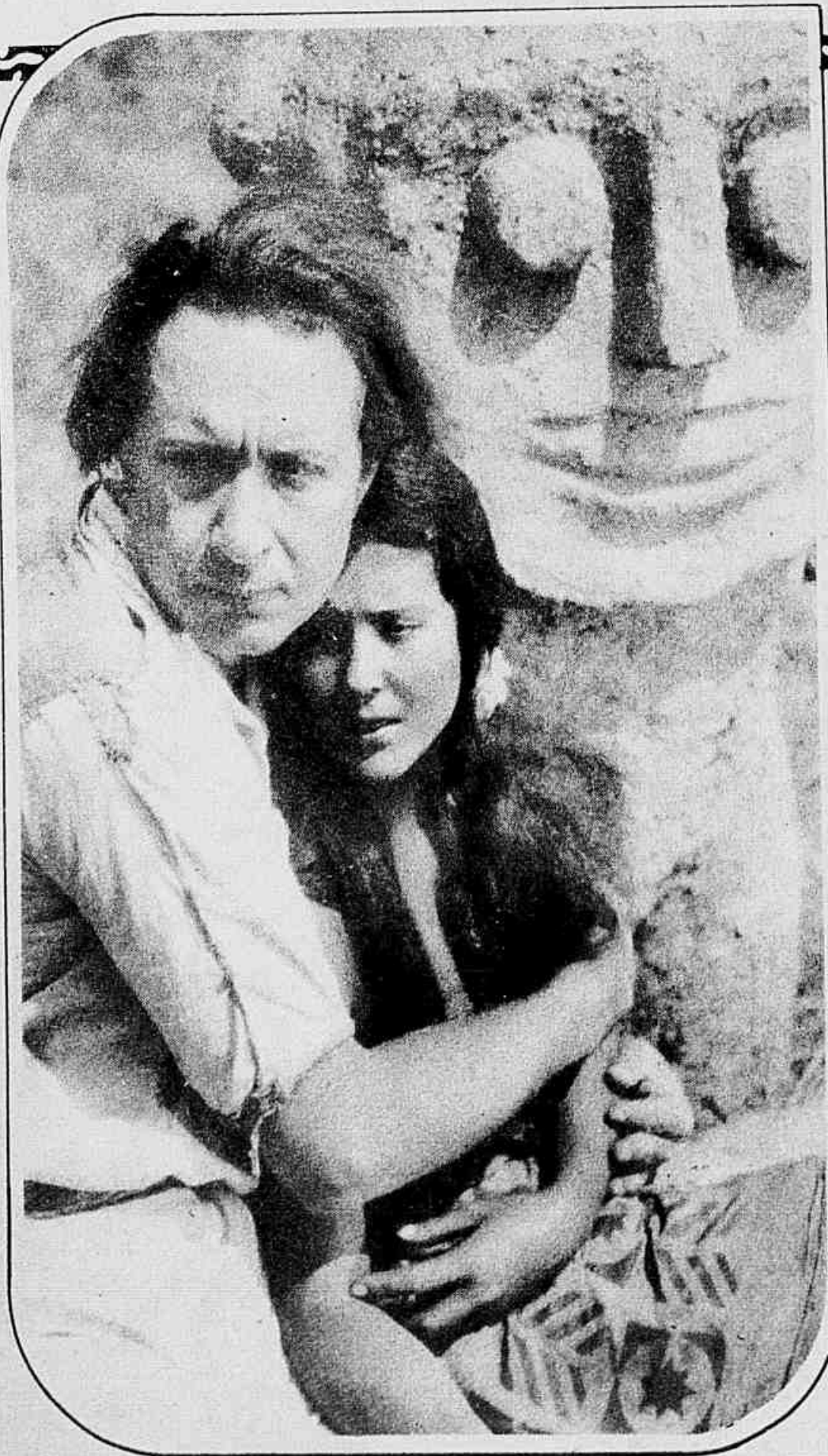
(Termina no fim do numero)

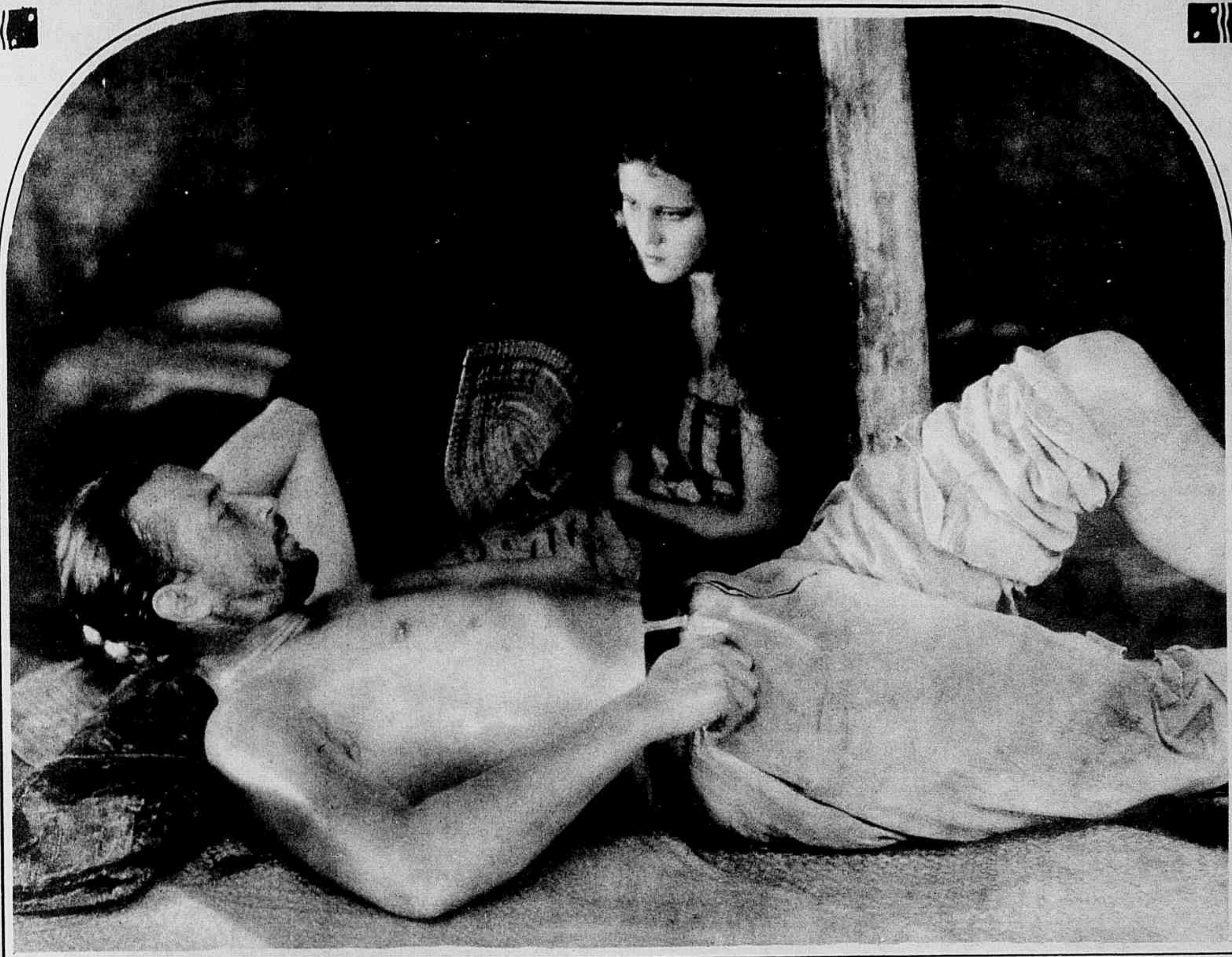
DEUS

(*White Shadows in the South Seas*)

FILM DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Feuiei, RAQUEL TORRES; Dr. Lloyd, MONTE BLUE; Sebastian, ROBERT ANDERSON, e tribus aborigenes das Ilhas Marquezas.

(Director por W. S. Van Dyke)

Era um mysterio, para cada habitante de Hikuero, um centro mercante de perolas do Oceano Pacifico, a vida do Dr. Matheus Lloyd, aquelle derelicto que a todos os homens brancos da ilha, causticava com a sua philosophia amarga, mas sincera, verdadeira. Unicamente elle proprio sabia a causa da sua miseria.

A bebida ajudara-o a esquecer o passado, e pelo alcool elle passara a ser uma creatura desprezível aos olhos dos negociantes exploradores dos nativos da ilha. Não obstante, a alma pura e bôa de Lloyd não poderia fazer silencio quando verificava a perversidade da gente "civilisa-

BRANCO

da" que roubara a felicidade dos nativos do Pacifico. Por isso, o seu maior inimigo era Sebastian, commerciante de perolas, creatura sem entranhas, que não se pejava de fazer trabalhar até á morte, os nativos que eram tentados com as suas propostas. Não poucas mortes já causara Sebastian com o seu indomito egoismo, desejando sempre e sempre, cada vez mais, perolas e mais perolas, obrigando aos maiores esforços os humildes nativos. Matheus Lloyd, um dia, chamou-o á ordem, de um modo mais vigoroso. Sebastian, cynico, reagiu. O resultado é que, no dia seguinte, victima de uma cilada, Lloyd era posto, amarrado, n'um navio carregado de mortos de bubonica.

Ao sabor das ondas revoltas do Pacifico, a escuna vagou durante dias e noites, e Lloyd, depois de uma noite de pavorosa tormenta, foi obrigado a atirar-se á agua, indo parar a uma ilha virgem. Exhausto, logo ao chegar á praia, Lloyd adormeceu, e

(Termina no fim do numero).

Assombrações e Espectros

TODOS nós temos as nossas superstições. O leitor talvez diga: *Qual! Qual!* — porém quem é que não crê absolutamente em fantasmas? Póde ser que os seus não sejam daquelles que se aprensentem envoltos em densos e alvos lençóes e que murmuram: "Bah, úuu, bah!" — no interior das casas abandonadas; ou que não passem de méras rajadas de vento ou de um sonho medonho.

Mas, na apparencia, elles são espiritos illusorios, mettem medo de se arripiarem os cabellos. Isso não póde constituir uma chimera porque, de facto, existem.

De certo você alguma vez já sentiu o sangue corar-lhe as faces e gelarem-se as mãos quando medrosamente chegou a ver um daquelles espectros que não podem ser comprehendidos pelo homem. Já causou-lhe receio, tambem, a presença de algum desconhecido cujo aspecto incutisse terror. Talvez você queira negar a outrem algo a respeito desses acontecimentos inesperados porque acha-os uma tolice. Isso é natural, até prudente. Entretanto, os artistas de Cinema possuem mais influencia physica de que quasi todos nós, porque elles estão acostumados a sentir emoções fortes e fracas que lhes transtornam a memoria, devido ao contacto com historias de todas as qualidades. Vivem entre fantasmas da vida real, entre mortos que resuscitam e perseguem o proximo, acostumam-se a excitar-se e provocar agitações que nunca possuiram de natureza. Por isso, devem ser muito sensiveis e receptivos.

Dir-lhe-ei acerca de algumas dessas estranhas impressões e aventuras apprehensivas que seus amigos apreciam, de vez em quando, no cinematographo.

São dignas de registro porque são mais dramaticas e foram contadas por Betty Compson com toda a franqueza a ponto de chegar a dizer: "Não sei se devo ou não acreditar em fantasmas".

* * * *

"Foi em Novembro de 1922" — expõe Betty. — Quando Emory Rogers, um joven aviador que se tornou famoso em Los Angeles pelas suas proezas ineditas, estava a collocar o seu capacete de couro no Aerodromo Rogers, nome esse creado em sua honra.

Lá fóra, uma multidão dominical esperava-o para apreciaI-o em uns vôos de exhibição. De repente a busina ensurdecedora de um auto soou e elle veio á porta encontrar-se com duas velhas amiguinhas que haviam trabalhado comsigo no cinematographo. "Bob e eu vamos ás corridas em Ascott" — disse apeando-me. "Quer fazer-nos companhia?" — "Sinto muito Betty" — respondeu Emory Rogers com um aceno de cabeça. "Tenho de voar esta tarde, desejaria estar livre. Não me sinto bem, dôr de cabeça, talvez. Além disso não devo desfeitear essa gente toda que lá fóra espera-me pacientemente no sol.

A minha amiguinha que se achava na direcção do carro, exclamou logo: — "Está bem! Venha mais tarde visitar-nos e tomar comnosco um delicioso *cocktail*". E eu, despreoccupadamente, tive a impressão de que elle houvesse concordado em seguir-nos, e ter dito: — "Com todo o prazer, lá estarei em poucos segundos"...

* * * *

Eram quatro horas da tarde quando Betty e sua colleguinha penetraram em sua linda propriedade adquirida com o dinheiro do primeiro trabalho no Cinema. As primeiras palavras que disse a sua mãe, foram: — "Emory Rogers esteve aqui?"

"Nada sei nem ouvi a respeito delle" — respondeu a senhora Compson. "O unico signal de vida que havia por estas redondezas hoje, foi um menino que vendia jornaes, ha cinco minutos, mais ou menos. E nem pude comprehender o que elle gritava".

Ficaram todas preoccupadas. E se alguem chegasse a perguntar a cada uma dellas se acreditava em fantasmas, em pleno dia, de certo todas haviam de se rir ao mesmo tempo. Entretanto, achavam-se ainda indecisas, mormente quando a campainha soou.

"E' Emory" — disse Betty. "Perpare o *cocktail*, Bob!"

A porta se abriu e, pouco depois, se fechava! Betty estava estupefacta, perguntando: "Não ouviram a campainha tocar? E' interessante. Não vejo ninguem!". Ellas se encararam por longo tempo e antes que pudessem falar qualquer cousa, a campainha soou de novo, com maior delonga como se alguem, impacientemente, esperasse a vez de ser attendido. Antes que o som se perdesse Bob correu até á porta, porém, achou-a silenciosa, sem uma viva alma.

O sol se recolheu de subito, o relogio de parede deu horas e uma cestinha cahiu da janella á mesa. Assim, devido a excitação physica que já haviam contrahido antes, a impressão que tiveram de tudo isso foi tremenda. E ainda, quando a campainha soou pela terceira vez e pela terceira vez não havia ninguem a tocal-a, Betty pulou para cima do sofá, tremula e com calafrios por todo o corpo. "Alguma cousa aconteceu" — cochichava ella. "Alguma cousa horrivel se deu!"

"Ora essa, que absurdo! São os garotos com as suas travessuras" — disse sua mãe, acalmando-a. "Elles devem estar escondidos naquella moita, provavelmente se rindo a sua custa".

* * *

"Extra! Extra! Acerca de horrivel accidente". O rapaz que vendia jornaes voltava novamente, e Bob foi ter com elle, comprando um.

"Aviador desafia a morte aos olhos da multidão horrorisada" — lia ella "Emory Rogers, morto por um mysterioso accidente. Acredita-se que grande parte do plano não constava do programma".

Emory Rogers, na verdade, fez proezas que ninguem esperava assistir. E' que se sentia orgulhoso das continuas manifestações do publico, e quiz salientar-se ganhando a amplidão dos céos, mas pagou caro a sua imprudencia porque nunca mais foi visto...

* * *

Uma estadia na pacata villa de Tuckee é sempre desagradavel e foi onde estacionou a companhia para confeccionar o film "Over the Border. A noite parecia interminavel. Os homens acharam cedo passatempos divertidos, jo-

Betty Compson não tem receio dos phantasmas...

de Hollywood

Estranhas impressões e aventuras, os artistas de Cinema soffrem a sua influencia, porque elles se acostumam a soffrer e sentir emoções que lhes transtornam a memoria, devido ao contacto com historias de todas as qualidades. Vivem entre fantasmas da vida real, entre mortos que resuscitam e perseguem o proximo, acostumam-se a excitar-se e provocar agitações e emoções que nunca possuiram de natureza. Por isso devem ser muito sensiveis... São dignas de registro, porque são as mais dramaticas, o que succedeu a "Betty Compson". — Por Deus que são sinceras! — confessa ella as suas sensações...

gando o "poker" em um quarto do hotel; porém, as unicas mulheres que os acompanhavam — Betty e uma joven cartomante espirita — sentiram-se desesperadas com aquella solidão, logo na primeira semana. Foi ella quem suggeriu a idéa de ouvir um desses fantasmas. Arranjaram o barulho apropiado e uma folha de papel onde escreveram os nomes de pessoas celebres, victimas de desastres.

Era tudo isso para passarem o tempo.

Appareceu, então, um az de copas que estava significando algum casamento feliz para Betty, e successo nos films; mas a carta ficou cercada de outras ao lado de um nome bem funesto. E então a historia mudou por completo, tornando-se assustadora: "Eu sou tenente Philip Rust, de West Virginia. Morri na grande guerra européa".

As duas moças encararam-se tomadas de panico. No quarto contiguo onde os homens jogavam o "poker" as gargalhadas eram continuas. Lá fóra, um silencio profundo. A amiguinha de Betty poz de lado outras cartas e o espectro parecia explicar-se nitidamente por ellas: "Eu as vi em um film exhibido para nós em França. Senti-me, por isso, apaixonado por Betty. E se eu não tivesse morrido a minha idéa seria a de vir até aqui e procural-a".

E as cartas denunciavam uma especie de romance com aquelle fantasma, cheio de palavras ardentes e expressivas. Diziam que ella, Betty, era considerada por elle como a mais bella mulher que conhecera. Morrera pensando na sua imagem, e falava tambem acerca da sua familia, da sua educação na Universidade de West Virginia, pedindo-lhe que escrevesse para a sua desconsolada mãe.

"Tentei lembrar-me" — disse Betty com receio. "Descobri que, realmente, conhecia lá uma riquissima familia de nome Rust. E então tive medo de ouvir o resto, quiz até retirar-me".

"Como é que você morreu, tenente Philip?" — interrogou a si mesma a joven espirita, continuando a espalhar as cartas; estas responderam: "O meu aeroplano foi attingido por uma bala infernal dos allemães".

Betty, ahi se expoz: "Conheci, de facto, um amigo que morreu em identicas condicções, isto é, num desastre de aviação, em vôos de experiencia. Chamava-se Emory Rogers, um fantasma que causa-me terror. Veja se o morto conhecia-o".

"Eu não conheço-o". — respondeu nas cartas o tenente Rust. Acho difficuldades em encontrar seu espirito no mundo astral. mas se amanhã á noite quizerem evocar-me, dir-lhes-ei.

Assim que, na noite seguinte, iniciaram novamente, o espectro de Rust poz-se a annunciar: "Encontrei Emory Rogers aqui, junto a nós. E' um moço direito. Estou realmente satisfeito porque falaram-me a seu respeito. Sómos ambos aviadores e ambos morremos do mesmo modo, por isso tornamo-nos logo bons amigos. Elle quer conversar com vocês".

"Ha-a-a-llô, Emory" — murmurou medrosamente Betty Compson.

As cartas, desta vez, revellaram as palavras movendo-se com maior rapidez e clareza. E diziam: "Hallô, Betty. Onde está sua outra amiguinha Bob? Hum! Como gosto de ambas, tão bôas que são essas garotas".

As lagrimas appareceram céleres nos olhos de Betty. Como eram doces as phrases com que se exprimia nas cartas. Ella não se enganava; era, de facto, o seu velho amiguinho nos films, o espectro que perseguia-a com insistencia! "Emory" — disse, amedrontada. "O que aconteceu comsigo naquelle vôo?" — "Eu desmaiei" — respondeu elle. "Mas foi uma obra do accaso, tinha que succeder. Quem me déra se pudesse convencer os interessados acerca do meu natural fracasso. Eu não tive mesmo vontade de acompanhal-as naquella tarde, lembra-se?" "Lembro-me" — manifestou-se ella com um aceno de cabeça. "Ainda me lembro de outra cousa: Pedi-lhe para que viesse a minha casa desfrutar de um delicioso "cocktail". E o mais exquisito é que a campainha tocou tres vezes..."

"Eu toquei-a".

Os dizeres, desta vez, surgiram confusamente e com tamanha rapidez que mal puderam definil-os: "A minha idéa era a de entrar por um instante e interrogal-as acerca das corridas".

"Mas..." — murmurou Betty, com os labios tremulos e enrijados. "Isso se deu após o accidente".

"Pois não! — annunciavam as cartas tomadas de tetrica asserção.

"Eu não sabia que estava morto depois".

Os fantasmas existem? As circumstancias o permittem. O leitor não ignora que Betty, sua amiguinha Bob e o aviador Emory estiveram juntos, antes da morte delle. Conversaram afobadamente e trocaram phrases que a memoria equivoca de Betty apanhou de um modo assás diverso. Casos como esses dão-nos a im-

(Termina no fim do numero)

RAQUEL TORRES

LILY DAMITA

DORIS DAWSON

Pergunta-me Outra...

V. HOUDEL (Tindau). — Scenario" é a narrativa do film, por meio de imagem tal qual passam na téla. O scenarista é o individuo que escreve o "scenario". O trabalho do director é o de dar ao film, a impressão de realidade, apurando o traçado dos caracteres, imprimindo em todas as scenas o seu verdadeiro sentimento ou espirito e corrigindo até os possiveis defeitos do "scenario". Não ha duvida, todos os directores cujos nomes cita em sua carta, são de facto os melhores.

Humberto Mauro foi o autor da historia, scenarista e director de "Braza Dormida". Sim, aquella quantidade enorme de letreiros foi collocada pela agencia que distribuiu o film. Sobre o ultimo topico de sua carta, tenho a dizer-lhe que é mais um passa-tempo, mas que, instrue e muitas vezes faz surgir um elemento de qualidade do Cinema Verdadeiro.

FAN (?) 1° e 3° — Ignoramos o seu paradeiro. Desappareceram. Olympio, ainda não nos autorisou a fornecer. o seu endereço. Gracia Rangel. Maria Rosa. O mais importante "de lá" mesmo, é Carlos Modesto. Roberto Zango, diz ser riograndense...

ENRI 1° — Ainda é cedo. Agora elle só está tratando do Cinema fallado. 2° — Assim é que deve ser. Nada de predilecções e paixonites. Só uma vez assignou o seu nome. No momento, não me recordo. Prometto dizer logo que descubra.

J. DE HUMIL (S. Paulo). — Pois não. Com todo prazer receberemos o seu trabalho. Depois de lido, daremos a nossa opinião sincera.

ANTONIO FERREIRA (Pelotas). — Avenida Rio Branco, 90, loja; Jayme Goulart, Rua da Quitanda, 136. E' para ver o juizo que elles fazem da nossa terra!... Quem dera que o film pudesse ser tambem exhibido em toda a Europa, ao menos para elles verem alguma cousa. A photographia vae ser publicada na primeira opportunidade. Não esquecemos, não.

"HARD TO GET"... COM LOUISE FAZENDA E JAMES FINLAYSON.

SAAVIDRA (Rio) — Está bem. Vamos dizer aos nossos leitores. Ahi vae: Lelio diz que tem duas collecções completas de "CINEARTE" e agora quer verder uma. Si algum dos leitores se interessar pode escrever para elle aos nossos cuidados. Está satisfeito? Então bôa tarde.

ADM. DE EVA NIL (Pelotas) — Foi sim o maior successo da semana. E tem continuado nos outros Cinemas. Nem pode calcular... Obrigado pelas felicitações. A noticia do "O Paiz" estava errada. Do palco somente Luiza Valle. E mais ninguem. Directamente do lar para o "screen".

H. XADO (Cassia). Sim, com Irving Thalberg. Pensou em deixar o Cinema para se dedicar exclusivamente ao canto, mas, agora, com o Cinema Falado, talvez ainda venha mudar de idéa. O endereço é o seguinte: — 1.041 N°. Formosa Ave. Hollywood, Cal. "CINEARTE" sempre se interessou pelo Cinema Brasileiro. Está positivamente enganado. Quem lhe disse que é uma cousa completamente impossivel? Espere mais um pouco e verá. Não calcula o que vem ahi. Pois é, pessoas assim é que desanimam... Não póde se queixar, pois sempre damos photographias de artistas, scenas e descripções de films, noticias, etc., da Allemanha. Mas, publicar o que d'aquelles outros paizes que cita? Estamos ao par do pouco que elles produzem. E' lamentavel, com franqueza. Ella não é sómente esperançosa. Se soubesse os elogios que tem recebido, o que varias pessoas notaveis, expontaneamente têm escripto a seu respeito... Você não é nada patriota. Elle agora não está aqui no Rio. Quanto ás recommendações que envia ás outras pessoas, serão dadas na primeira opportunidade.

K. DUCO, (Rio). — 1° — Metro Goldw; Culver City, Cal. 2° — Actualmente para. 3° — 6.912 Hollywood Boulevard, Cal. 4° — Pathé Studios, Culver City, Cal. 5° — Não temos actualmente.

OIRAM, (Petropolis). — 1° — Estavamos preparando um trabalho especial e inedito, quando o argumento foi publicado por outros, o que nos fez perder a opportunidade. 2° — porque não tem vindo.. 3° — Você então não tem reparado bem. Consulte a sua collecção. 4° — Você não sabe o que é lidar com o pessoal da officina. 5° — Breve sahirá na capa o retrato da sua querida.

LINDO, (Porto Alegre). — Recebemos os recortes de jornaes o que muito agradecemos. Você tem razão; não se deve exaggerar demasiadamente. A reclame deve ser feita de accordo com o merecimento do film.

CLARA BOW EM "DANGEROUS CURVES"

JANDYRA SOUZA, (Florianopolis). — "Stop!" Vamos devagar. 5 perguntas de cada vez. Não se esqueça do regulamento. Esther: Paramount Studios, 5.451 Marathon St. Hollywood, Cal. Antonio: First National Studios. Burbank, Cal. Don Alvarado: United Artists Studios, 7.100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal. Dorothy: Firts National Studios. Adolphe: Paramount Studios.

A. CASTRO BANDEIRA, (Rio). — Realmente, o Cinema Brasileiro parece estar interessando mais ao nosso publico. Os productores estão animados e dia para dia procuram melhorar os seus trabalhos. Cresce o enthusiasmo, surgem diariamente novos candidatos a artistas. Só falta o Governo se interessar. A artista que refere em sua carta, é solteira. Nunca trabalhou em theatro. E' uma dedicada e esforçada propagandista do Cinema no Brasil. Não calcula o que tem feito e os prejuizos que já teve em pról do nosso Cinema.

ALVARO (Campina Grande). — Grato pelos recortes dos jornaes. De facto ella é casada e já faz algum tempo. Não havia necessidade de dizer, por isso... E' para ver, até mesmo nos films do natural, é preciso ter gosto, saber fazer. Mas, ha tanta gente que não comprehende. O film que se refere ainda não foi exhibido aqui. Aguardamos a sua exhibição. Tom Mix — RKO Studios; 2780 Gower St. Hollywood, Cal. Vamos tornar a fazer o que pede. Mas, o amigo se esquece que ha muitos leitores que têm preguiça de procurar. Você é um dos nossos. Nós tambem pensamos assim, a respeito do verdadeiro Cinema do Brasil.

BÊBE, (Rio) — Ora, porque? Pois se o nome sôa tão bem... Benedetti Film. Rua Tares Bastos, 153, casa 3. São suggestões, Bê-E' logico que não.

De S. Paulo

(De O. M., correspondente de *CINEARTE*)

Meus caros leitores. Eu hoje acho que não serei monotono.

Sim! Porque ha semanas em que a sabedoria falha. Ou melhor explicado. Falham e escasseam as noticias sensacionaes e interessantes.

Mas hoje, eu as tenho. Talvez não sejam sensacionaes. Mas interessantes são.

O thema? Ora... E' sempre o mesmo. Cinema! Sempre e sempre Cinema e Cinema...

A minha secção é um circulo vicioso. Eu salto, quasi sempre, em redor dos mesmos pontos de contacto.

Mas isto acontece a toda gente. E não é demais, portanto, que tambem aconteça a mim.

Antes de começar, porém, ainda lhes quero contar uma cousa. Não sei se já lhes disse.

E' que eu, nestas linhas, procuro, antes de mais nada, um unico fim. Conversar com vocês. Contar-lhes as "ultimas". Fazer o papel de um "speaker". Falar. Falar. Falar. Sempre sem ouvir resposta...

Mas não importa. Estas extensas conversas que eu tenho com vocês, leitores amigos, são extremamente agradaveis. Porque eu tenho consciencia de que lhes seja util em alguma cousa. No estimulo que eu lhes infiltre pelo Cinema da nossa terra. Pela advertencia ha algum abuso. Pelo commentario de algum film.

E eu tenho neste querido CINEARTE, amplos e confortaveis compartimentos para me expandir... Não vivo encarcerado dentro do cubiculo do "impossivel" e do carcere do "não póde"...

Comprehenderam-me, não é? Refiro-me a chronistas de certos jornaes. A chronistas que se limitam a elogiar... E a outros, mais infelizes, que, para não serem insinceros, só se limitam a publicar material de publicidade vindo das agencias...

E' uma felicidade. Ser-se independente! Livre! E poder escrever á vontade.

Ouçam. São as ultimas...

* * *

Oduvaldo Vianna, esforçadissimo director de empresas theatraes do Brasil. Homem de realizações vultosas. Affirmou ao redactor Cinematographico do "Diario de São Paulo", que já mandou adquirir, nos Estados Unidos, os necessarios e imprescindiveis apparelhos para a "gravação" de films falados. E que pretende, dentro de pouco tempo, apresental-os ao publico brasileiro.

Eu não sei se isto é para se applaudir ou para se vaiar. Porque aqui ha um dilema. Será possivel que o Cinema falado, no Brasil, seja um facto, consumado, concreto, mesmo antes do Cinema silencioso pousar em alicerces solidos? Talvez... E, o que é peor, será mesmo aquelle repertorio pauperrimo das peças theatraes que vá servir para os argumentos dos films falados de Oduvaldo Vianna? Será?

Aguardemos. E' um bocadinho cedo para maiores considerações. Eu, francamente, não me enthusiasmei. Preferia saber que o Oduvaldo se estivesse empenhando em conhecer Cinema e, depois, arregimentar-se e produzir films...

Se não fôsse a belleza estonteante de Lupe Velez. As doces canções que ella canta com uma vozinha suave e macia. "Canção do Lobo" seria pessimo film...

* * *

Luiz de Barros, dentro de poucos dias, lançará em São Paulo, com a interpretação de Genezio Arruda e Tom Bill, dois films FALADOS e SYNCHRONIZADOS.

Aqui está outra cousa de interesse.

Luiz de Barros, como Cinematographista, nunca foi um colosso. E se elle tivesse continuado, em vez de recuar, eu tenho a plena convicção de que teria vencido. Mas preferiu o lucro mais facil e com o menor esforço. O theatro ligeiro. E tem-no tentado com successo.

Mas elle não se esquece do Cinema. E, aproveitando as qualidades de mecanico do seu socio Tom Bill (segundo declaração feita aos jornaes) tratou de inventar o melhor systema para synchronizar e fazer falar films.

E já tem promptas, neste modo, duas comedias.

Emfim, os films estão promptos. Exhibil-os é mistér! A critica virá depois. Criteriosa e imparcial. Mas eu acho que elle merece parabens. Pelo facto de realizar e ter promptos para exhibição dois films. FILMS, repito!

* * *

Condemnavel, sem duvida, é essa exhibição nos Cinemas mais importantes das Reunidas, de films do Programma Barone. Porque, como se sabe, são films velhos, alguns delles. E bem velhos! Que só servem para attestar a decadencia de uma Empresa ou, então, ás qualidades "conservadoras" das prateleiras da Agencia...

NUI DE LA MARE — Fox — Movietone.

— Ora bolas.

QUANDO O AMOR RENASCE (Out of the Ruins) — First National — Prog. M. G. M.

Richard Barthelmess num film bem bom. Não pelo thema e nem pelo scenario. Unica e exclusivamente pelo seu desempenho e o de Marion Nixon e pela direcção intelligente e cuidada de John Francis Dillon. Aliás este director, de ha muito, que se vem especialisando em collocar a machina, sempre, com a maior e mais proveitosa originalidade. E consegue-o de formas realmente surprehendentes. Machina sempre baixa! E, assim, effeitos de dramaticidade dobrada!

Assistam este film. Para ver Richard Barthelmess de bigodinho. E para assistil-o desempenhando mais um bom papel.

FAZENDA E AR MARINHO (Waterfront) — First National. — Prog. M. G. M.

William A. Seiter, indiscutivelmente, é um director magnifico. Fez, com um thema fragil e sem substancias, um film magnifico, sob todos os pontos de vista. Uma comedia leve e despretenciosa. Mas que se colloca, desde as primeiras scenas, num nivel superior e evidente.

Dorothy Mackail e Jack Mulhall, creio eu, poucas vezes fizeram, juntos, um film tão interessante. Uma comedia tão bôa!

Ha sequencias de grande valor. Pelas suas descripções puramente Cinematographicas e pela naturalidade até incrivel do seu desempenho.

Todas scenas conhecidas. Mas tratadas com um cunho intelligente e bonito.

E, assim, eu os aconselho o film. Por diversos motivos. Entre elles, rirem um bocado e rirem sobriamente, pelo effeito expontaneo da comedia sã e sem artificios de que o film é prodigo.

Norma Shearer é mesmo um "Rostinho de Anjo". Nunca teve um titulo de film tão bonito e tão certo... Norminha é suave. Linda. Seductora. Garota. Tudo que quizerem e outras cousas assim.

NOS DOMINIOS DE SATAN (Seven Footprints of Satan) — First National.

Benjamin Christiansen, com este film, quiz, tão somente, apresentar figuras pavorosas em um ambiente de pavor.

ALHAMBRA — ENTRE QUATRO PAREDES (Four Walls) — Metro Goldwyn.

Will Nigh fez o seu trabalho "underworld". E arranjou o formidavel par John Gilbert—Joan Crawford.

Nada de novo fez. E não deixa nada a desejar, tambem.

Se não sahiu uma "Paixão e Sangue", é porque Josef Von Sternberg é Josef Von Sternberg e George Bancroft é George Bancroft...

Mas vocês vão gostar. Primeiro, porque vão encontrar um John Gilbert extraordinariamente artista. Soberbo dentro de um papel de homem calmo e ponderado. Intimamente um vulcão, porém. E victima das infidelidades da sua companheira de furtos e vicios. Joan Crawford.

Depois toma cadeia. Quatro annos. E tambem toma lições de moral. Com um dos indefectiveis presidiarios amigos e camaradas...

E volta. Separa-se. Etc. Etc. Etc.

Tudo isto para acabar em casamento. Muito embora haja mais uma regeneração. Mais um detective camarada. E a novidade de Carmel Myers fazer um papel de ingenua. Ao ponto de encabular quando John lhe dá uma combinação de presente. E não encabular quando faz aquella declaração ao detective...

Mas é um bom film. Aquella scena na sala de Joan. Quando elle passou por acaso por ali para comprar flores... Com aquelles beijos e aquella violencia... Vale dois milhões!!!

Uma fita á qual se póde accrescentar um não. E, tambem, recommendar-se ao amigo intimo e ao conhecido importuno que não tem assumpto.

John Gilbert... Joan Crawford... Dynamite e nitro-glycerina.

Eu vou parar...

E, assim, mostrar ao Tod Browning que, neste negocio de apresentar gente feia, caracterizada, em themas impressionantes, "Vampiros de Meia Noite" e Lon Chaneys, são chuca-chuca... Qual, positivamente, o Creighton Hale é um grandessissimo peroba.

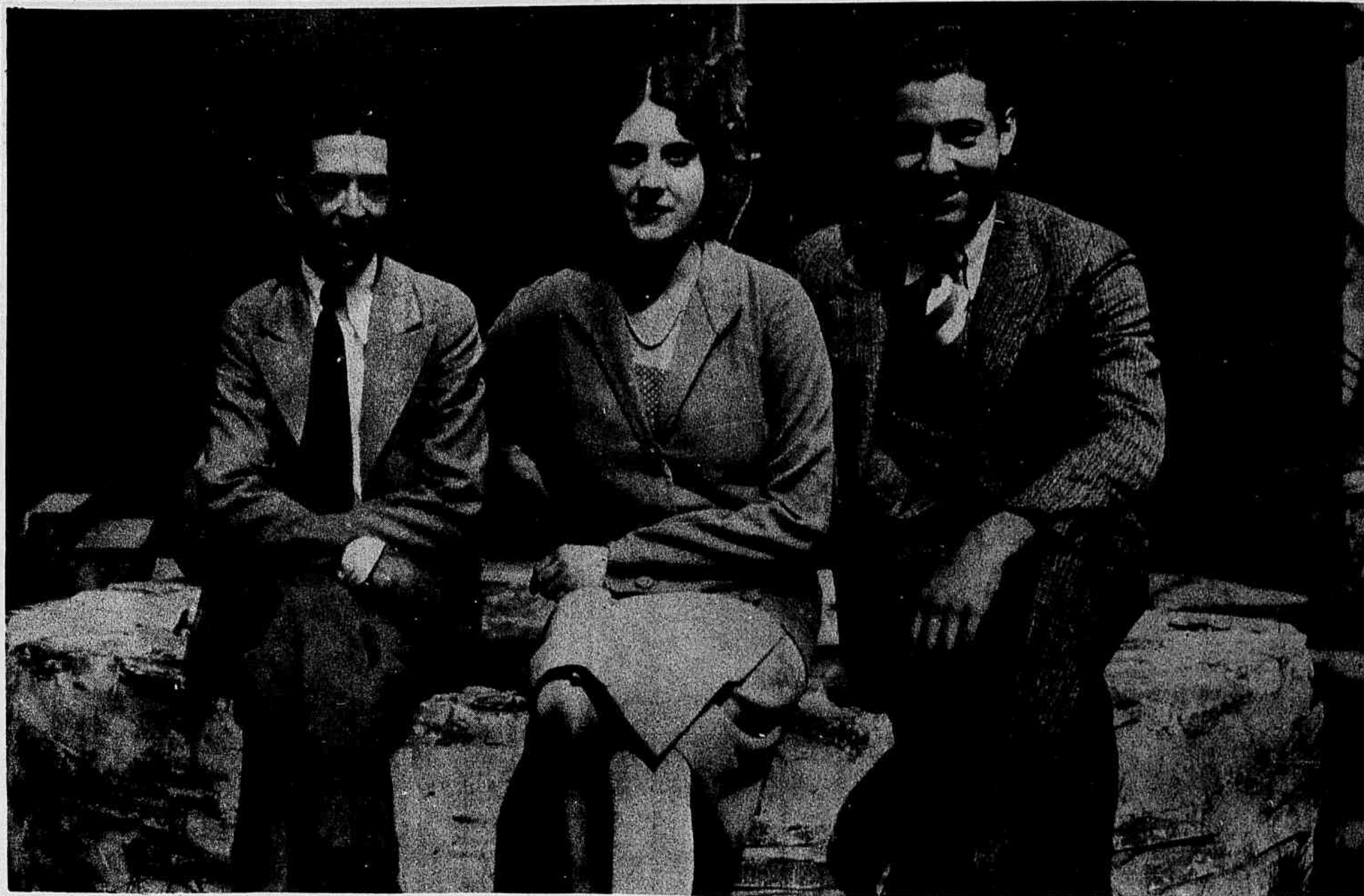
Serve como passa-tempo. E tambem tem a Thelma Todd. Mas é só!

Hoje ventou muito. Agora está chovendo. As janellas estão batendo. As corujas estão cantando... Os gatos não estão miando... A Josehine Crowell está roncando... Vocês estão com medo?... Nem eu!!!

CORUJAS COMO ESTRELLAS DA "UFA"

O parque de animaes da "Secção Cultural da Ufa" recebeu novos hospedes: duas corujas domesticadas. Assim que ellas estiverem aclimatadas em sua nova residencia, serão convidadas a tomar parte como "principaes interpretes" no moderno film cultural da Ufa (Intimes aus dem Maeusereich").

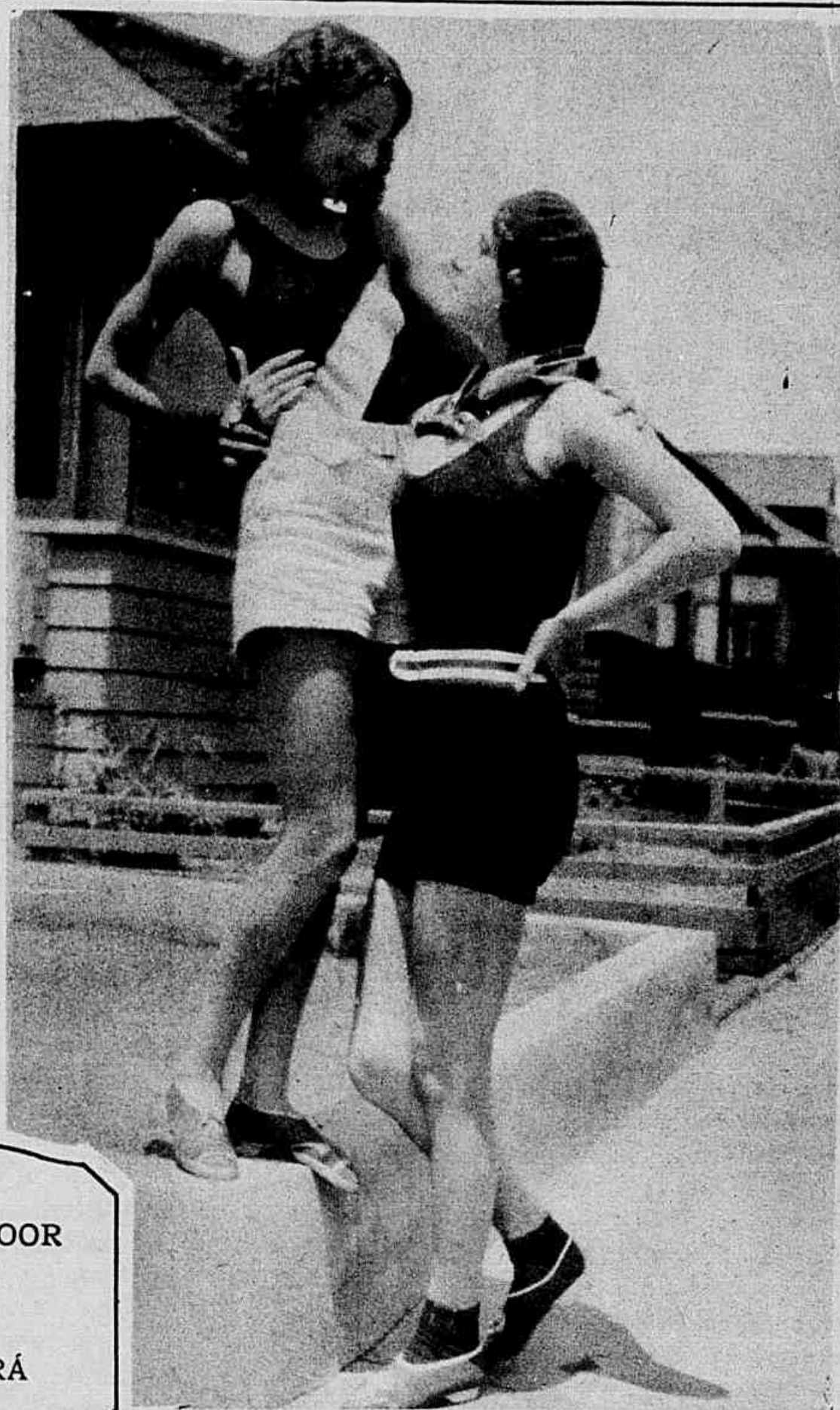
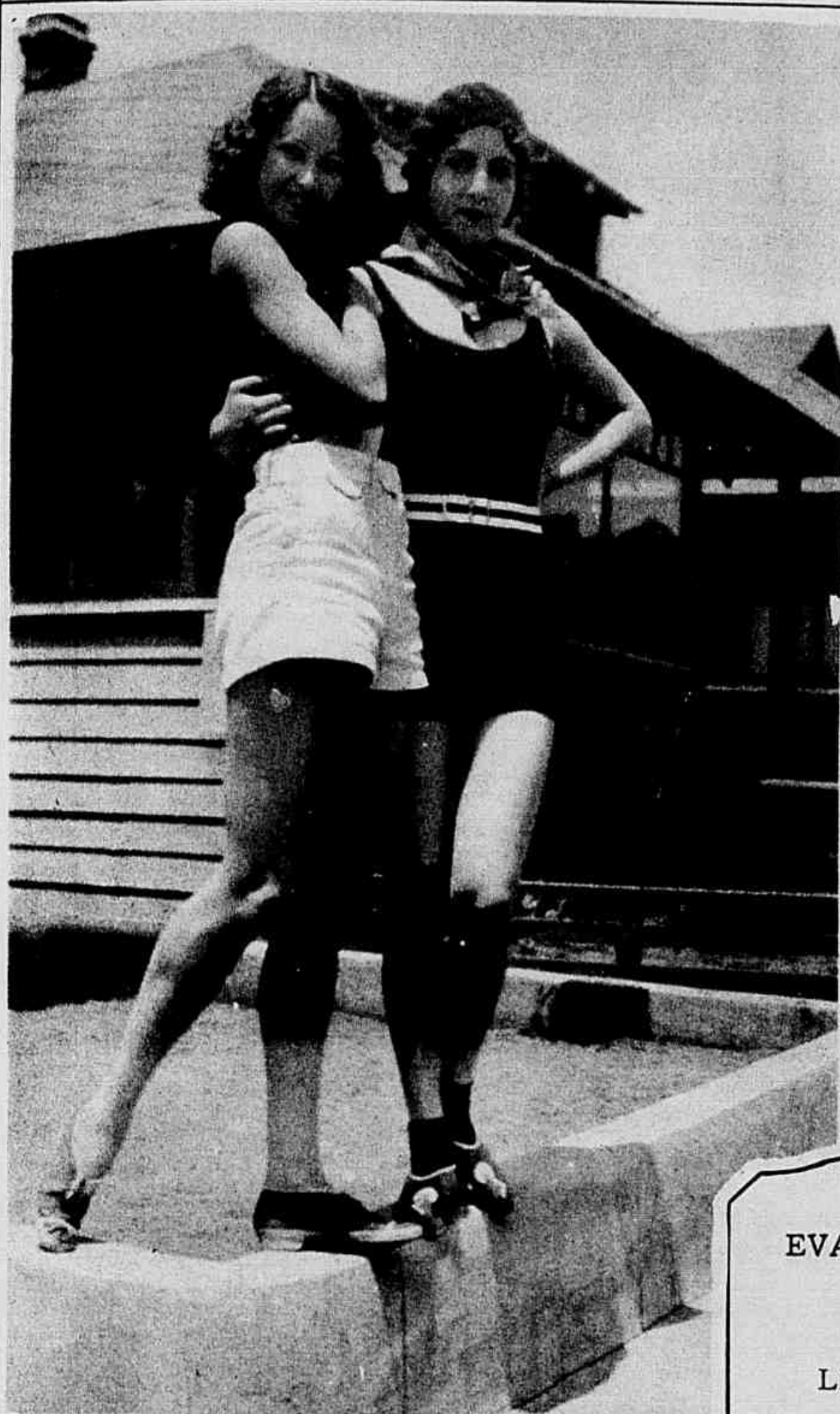
Serão filmadas scenas mostrando o uso das corujas na caça aos ratos.

No Lar de Lía em Hollywood...

L. S. MARINHO COM CARLOS MODESTO
E EVA SCHNOOR EM HOLLYWOOD.

NOSSA EVA E NOSSA LIA...

CARLOS
MODESTO
ENTRE

LIA TORÁ
E
EVA SCHNOOR

Os Brasileiros de Hollywood

EVA SCHNOOR
E
LIA TORÁ

CARLOS MODESTO
E
LIA TORÁ

DIANTE DE UM ANNUNCIO
DE
"ALMA CAMPONEZA"

MENINAS LOUCAS

(FIM)

vencedor do premio, para ingressar na Academia, para a qual elle dispunha do premio, mas a tudo Joe resiste, com a sua serena consciencia de ter cumprido com o seu sagrado dever! E desta maneira, elle que collccava a lei acima de tudo, elle, pobre lutador pela vida, arruina, anniquilla o brilhante futuro de seu filho. Babs, despeitada, ao despedir-se de Bucky, diz-lhe que de agora em diante, elle só a veria em companhia de Wade.

E chegando em presença do juiz, Babs paga a multa estipulada de 100 dollars, e regressando a casa, Wade insiste para irem ao baile ao ar livre de Al Williams. Para lá dirigem-se e como Al Williams fosse odiado, uma turma sua inimiga tinha jurado liquidal-o, o que conseguiu, estabelecendo-se o tumulto naquella reunião campestre. Um dos assaltantes rapta Babs, deixando Wade completamente sem sentidos. Entrementes, Bucky, saudoso de Babs, vae procural-a no tal baile, pois tivera o presentimento de que ella sempre iria, muito embora elle lhe recommendasse ser aquelle logar frequentado por gente de baixa esphera. E chegando lá depara com aquella balburdia, e ainda em tempo de ver tres homens aggredindo Babs em um automovel em plena disparada. Elle por sua vez tambem vae em perseguição, e no caminho encontra seu pae, tambem no encalço daquelle auto contraventor. E notando a perseguição, começa um tiroteio formidavel, ficando Joe ferido no braço por uma bala. Bucky, como uma féra, vae continuar a missão dupla, delle proprio, como a de vingar seu pae. E após uma luta tremenda, elle consegue rehaver a sua querida Babs, que prometteu-lhe abandonar aquella vida desregrada. E com o restabelecimento de Joe, o honesto Appollo, Bucky e Babs unem os seus destinos, recohecendo ella que na sua desordenada loucura, ella poderia abysmar a sua mocidade, perdendo não só a sua reputação como tambem o grande e sincero amor de Bucky.

Cinema Brasileiro

(Conclusão do numero passado).

esforços em pról do nosso Cinema. E' pensamento dos directores da Uni Film, iniciar ainda este anno uma nova producção intitulada "Tormenta Humana".

Vontade de fazer Cinema no Sul não falta. O que é preciso é maior aproveitamento de esforços e uma orientação mais ampla.

Doutra forma não se conclue o lançamento de um film no Rio Grande do Sul, antes de ser negociado primeiramente o seu lançamento em todo paiz, atravez dos centros destribuidores, que são o Rio de Janeiro e S. Paulo. Isto faz com que um film visto e apresentado no Sul por conta propria da empresa, deminua de valor, no caso de ser trazido para distribuição, como succedeu com "Amor que Redime".

Portanto, uma vez terminada qualquer producção, o primeiro passo dos seus productores, será entregal-as á distribuição, offerendo-as as casas destribuidoras do Rio ou S. Paulo.

Não se trata de bairrismo tolo, mas apenas de uma orientação de negocio. Para tal é que os americanos têm a organização formidavel de suas Agencias.

MAS O SEU PASSADO MORREU..

(Conclusão do numero passado).

mio. A mim coube a medalha de ouro correspondente á segunda collocação. Ainda tenho essa medalha. Guardo-a religiosamente.

Casou-se recentemente com Kenneth Hawks irmão do director Howard Hawks.

E continua a triumphar...

Cinema Brasileiro em Hollywood

(Conclusão do numero passado).

ducção de estréa intitulada "Bohemios" dirigida e escripta por J. Silva, tendo Rodrigo Octavio Arantes como operador, e um elenco composto de Léa Nita, Annibal Marcos, Carlos Neron, Arthur Hugo, O. Almeida e Pedro Neiva.

Ainda existem varias outras promessas, que trataremos com mais vagar.

De todos estes films, quaes os realmente merecedores do estimulo e apoio do nosso publico.

E' o que veremos.

Alma Camponeza

(FIM)

grito de soccorro chega afinal até aos seus ouvidos e percebendo ser de sua mulher sahe correndo. O engenheiro vendo José aproximar-se, põe a mão na bocca de Antonia, quasi suffocando-a e arrasta-a para detraz de uma arvore afim de evitar ser visto.

Mas, Antonia ainda mesmo impedida de gritar, procura fugir de seu algoz. E quasi desmaiando pela pressão daquella mão, agarra-se num galho da arvore, que partindo casualmente, desperta a attenção de José, que se achava perto do logar, contemplando o pacote que continha seu lunch.

Uma luta a pau teve logar. Luta formidavel, titanica, onde um defendia sua honra e outro sua covardia.

Mary sabe rir — não com aquella expressão mechanica da téla, não com a expressão "numero seis" dos studios, mas com o verdadeiro sentimento da alegria. E ella riu-se ao recordar-se do seu fracasso.

"Iniciei-me no Cinema sem embargo do meu fracasso. Trabalhei em varios films cujas historias eram construidas em torno de pinturas famosas. Felizmente esta phase da minha carreira foi curta. Fui contractada pela Paramount por seis mezes mas nada consegui fazer. Tive um pequenino papel ao lado de Gareth Hughes em "Tommy, o Sentimental", mas a sequencia inteira foi eliminada."

"Para augmentar a minha afflicção todos os meus primeiros films não fizeram successo. Desesperei-me. Um dia encontrei trabalho num film a ser apanhado no Canadá. De volta mezes depois ao sahir de um subterraneo deparei com o meu nome em letras luminosas na porta de um grande Cinema."

"Foi bom que mamãe estivesse commigo, do contrario eu teria cahido no chão de emoção. Foi a minha primeira grande emoção."

O telephone tilintou. Mary precipitou-se. Chamavam-na para o "set" com urgencia.

O resto da historia cinematographica de Mary é bem conhecido dos "fans". Em todo caso sempre é bom repetir...

Logo depois desse film passado nas florestas canadenses ella foi a heroina de John Barrymore em "O Bello Brummel" e "D. Juan". Seguiu-se o seu contracto com a First National. "Amar, Soffrer e Vencer" foi muito romantico. Mas foi só.

Mary revoltou-se contra os papeis que lhe davam. Ella queria alguma cousa mais natural e humana. Seu contracto terminára. Sol Wurtzel numa partida de "golf" offereceu-lhe trabalho em "Amar para Morrer" ao lado de Edmund Lowe. Quando ella soube da especie do papel que ia fazer quasi morreu de alegria. Trabalhou com ardor. Com religiosidade. E os "fans" viram surgir uma nova Mary Astor.

Vencido pelo marido, o vilão n'um rapido momento puxa de um revolver e da-lhe um tiro attingindo o braço esquerdo. José jaz cahido ao chão, sendo acariciado pela mulher, que repentinamente muda sua attitude de mulher amante, para a mulher que odeia.

E com os olhos ameaçadores, revelando em sua physionomia todo odio contra aquelle infame que viera destruir sua felicidade, dirige-se a elle com o intuito de estrangulal-o.

Chega até perto d'elle, levanta suas mãos sedentas de vingança, e aperta-lhe o pescoço, e luta.

Covarde como todos os vilões, não emprega nenhuma violencia para defender-se daquella mulher que outr'ora desejara, e que hoje estava ali vingando seu marido.

Durante a luta, o vilão cahe ao chão, e mantendo sempre o revolver, este dispara accidentalmente matando-o.

Um outro engenheiro, então, com a approximação das demais pessoas, explica ao alcaide que aquillo fôra um accidente. E este responde: "a justiça de Deus não dorme".

Prompta a estrada, semanas depois os demais encarregados sé preparam para partir. "O progresso não para, diz um delles".

"O Progresso! Tão caro nos custou respondeu Antonia."

E ao toque de Angelos, interpretando o celebre quadro portuguez, terminavam as attribuições daquelles corações pobres felizes e honestos.

IDOLOS DE AMOR... TAMBEM NA REALIDADE

(FIM)

um sportsman, a dedicar-se intensamente aos passa-tempos masculinos; pesca, caça "camping". Possuia uma cabana nas montanhas, onde passava boa parte do seu tempo em companhia de amigos. Mas o resplendor romantico dos seus papeis na téla, e a adoração das "fans" femininas modificaram-lhe inteiramente o éspirito. Varios annos antes de morrer, Wallace passou a ser o homem mundano, mais acostumado ás salas tepidas do que á vivacidade do ar livre. A cabana da montanha foi abandonada, e elle se tornou o que esperavam as mulheres que o envolviam na sua adoração.

Nem mesmo Valentino terá talvez exercido a influencia que Wallace Reid teve sobre as mulheres sequiosas de amor. As suas cartas de "fan" constituiam um triste commentario da vida americana, procedendo muitas d'ellas de mulheres já maduras, cujos maridos tinham muito que fazer para lhes dar a devida attenção, ou de pudicas donzellas que prefeririam morrer a se deixarem ver de roupão por um visinho, entretanto todas ellas communicavam as suas ansias de amor ao bello rapaz que fizeram os seus corações palpitar mais forte com os seus beijos de téla. As mulheres lhe escreviam telephonavam-lhe a todas as horas do dia com palavras de amor. Mocinhas abandonavam suas casas, tomavam o caminho do Oeste e forçavam a entrada na propria casa, no proprio quarto de dormir de Reid.

"Um depoimento contra os maridos americanos", affirma um critico, e talvez com razão.

E' bem possivel que o exemplo do que occorre com os grandes "lovers" da téla sirva para provar que as mulheres americanas vão buscar nos olhares a satisfação ás suas exigencias sentimentaes, porque os seus patricios não têm tempo para olhares ternos, palavras sussurradas e longos beijos. E talvez que o marido americano se sinta contente contar com os galãs da téla para fazer por elles o que reclama o sentimentalismo das esposas.

EVELYN BRENT CONFESSA A SUA VIDA...

(FIM)

"studios" de Fort Lee e servir de "extras", isto é, se fossem acceitas. Para lá fui algumas vezes e achavamos graça nessa nossa profissão. E depois da morte de minha mãe principiei a frequental-o, não por achar graça, por necessidade apenas. Quasi sempre trabalhava tres vezes na semana, ganhando quinze "dollars". De vez em quando, nos demais dias que restavam, servia como modelo em uma chapelaria elegante."

"Gradualmente, oh! mui gradualmente, arranjava mais e mais trabalho a fazer. Todo o dia tinha eu que dirigir para os "studios" ora caminhando a pé, ora viajando em trens subterraneos, "trolleys" e barcas a vapor, fazendo, porém, toda e qualquer economia possivel. E eu me julgava, então, uma actriz famosa. Imaginae que, quando nos trens subterraneos, todo mundo encarava-me, pensava logo que estivesse se referindo a mim nestes termos: "Aquella é Evelyn Brent".

Depois de sete mezes de continua luta, travei relações com uma joven que passeiava em volta do "studio". Ella desejava entrar e pedir ao gerente uma opportunidade como figurante. O mesquinho conhecimento que eu adquirira foi o bastante para arranjar-lhe a collocação. E ficamos, desde então, bôas amiguinhas. Mudei-me para Nova York e alugamos um quarto para duas. Nessa occasião eu fazia parte do elenco de "extras" e ganhava vinte e cinco "dollars" por semana. Houve tempo em que ficavamos sem trabalho, absolutamente sem vintem. Fome por tres dias. Adoeci, então, com pleurisia. Foi nessa occasião que, desgostosa com a molestia, quiz suicidar-me, tentando cortar meus pulsos! Naturalmente que não tinha coragem bastante para commetter semelhante cousa. Eram loucuras de creança sem experiencia nos seus momentos de desespero. Nunca teria forças para applicar golpes profundos até offender a arteria principal. E nunca teria coragem se forças tivesse... Desmaei com os primeiros borbotões de sangue e assim que pude, corri a jogar sobre a ferida um pouco de agua fria, agasalhando-a com uma tira. Seguiram-se dias horriveis para mim.

Imogene voltou para Omaha, seu torrão natal. Uma outra joven que encontrei no "studio", veio morar commigo e repartir as despesas. Chamava-se Fay. Um dia, recebi um chamado da Metro. Pedi a um rapaz conhecido uns nickeis emprestados dando-lhe um pretexto qualquer. Uma historia allegorica estava sendo preparada na Metro e seus organizadores precisavam de uma mocinha, na flôr da adolescencia, para representar o symbolico papel do Peccado. Tinha que ser bem joven, muito franzina e nada iria usar, apenas uma cabelleira".

"Affirmei que talvez não conseguisse fazer uma cousa dessa. Offereceram-me vinte e cinco "dollars" por dia para que desempenhasse o papel sem mais commentarios. Isso tomaria duas semanas para terminar, e sendo assim não pude resistir. Era dinheiro como nunca sonhei possuir. Para mim o dinheiro todo que existia no mundo. Estava, naquella epoca, novamente ás portas da fome. Mas Peccado comprou para mim e para Fay grande sortimento de comestiveis e um capote para cada. Comprei tambem para mim um vestido azul-claro e roupas brancas, pois nunca tivemos tantas cousas assim aos nossos pés. Sempre tive o costume de adquirir vestido quando o dinheiro surgia. Estava certa de que se eu possuisse um, bem vistoso, poderia ganhar apparencia quando procurasse collocação. E tal se deu. Mas as opportunidades se apresentavam raramente e quando vinham eram lentas e fatigantes. Os contratempos que soffria são muitos para serem enumerados aqui: Contracto por seis mezes num logar, por quatro semanas no outro e nada por longo tempo; uma opportunidade com Olive Thomas, uma das mais sympathicas jovens que conheci; uma coisa aqui, outra ali...

Dei então os meus primeiros passos desde a adolescencia. Um cavalheiro muito mais edoso do que eu foi a minha "tentação". Recusei seus galanteios. Mais tarde um outro tentou-me illudir com promessas irresistiveis. Rejeitei a proposta e a elle tambem. A sua offerta consistia em levar-me para a California e fazer de mim uma artista de Cinema, da noite para o dia. Mas eu não queria ir para a California, e nem tão pouco desejava semelhante collocação nas condicções em que foi offerecida. Elle disse-me que se recusasse nunca trabalharia de novo. Experimentei. Atravessei seu "studio" de ponta a ponta e assignei um contracto em dez minutos. A virtude se antepoz entre nós. Nada de compromissos. Mas se elle fosse mais joven e agradavel, e tivesse pedido a minha mão — quem sabe? Quem póde calcular o que uma pessoa faria ou não?

Quando acabou a guerra uma amiga convidou-me a ir para fóra do paiz. A Paris e a Londres. Quinhentos "dollars" eram o unico dinheiro que eu possuia. Ella prometteu-me pagar todas as despezas e disse que eu poderia reservar meu dinheiro para esbanjal-o em deliciosos divertimentos na cidade da luz. As palavras "deliciosos divertimentos" soaram aos meus ouvidos como uma campainha. Nunca cheguei a conhecel-os. Desejava, porém, experimental-os, e fui. De facto, as diversões eram muitas e variadissimas. Depois de Paris, que deixou-me encantada, fomos a Londres. E Londres é a minha adoração. E' o meu lar mais achegado ao coração. Não é propriamente o logar do meu nascimento, mas o é na outra encarnação... E em Lodres passei os melhores dias. A minha maior felicidade na vida gosei na cidade maravilhosa. Morarei lá, algum dia, em casa propria. E' o unico recanto na terra onde almejo possuir um lar.

Em Londres, tive o meu segundo romance. Devia até ser chamado o primeiro. Foi um bello e inolvidavel tempo. Que linda historia de amor se passou por lá: Passeios, suspiros doces, anhelos de felicidade, tudo que ha de bom e de melhor se deu commigo. E houve o tempo em que, uma voz suave, roçando-me levemente aos ouvidos dissera-me: "Algum dia vamo-nos casar?" Porém, nesse interim, veio o dia de hoje, amanhã, hoje amanhã... E quantos hojes e amahãs! Nada de positivo, mas o romance foi tão subtil. Adoro, por isso, Londres."

"Elle era um joven solicitador. Possuia uma casa encantadora, uma mãe encantadora que nos proporcionava reuniões encantadoras, e tudo que elle fazia era encantos sem conta. Passeiavamos juntos e faziamos tudo juntos. Elle sentia-se orgulhoso do meu trabalho, orgulhoso de mim, pensativo, amavel — e interessante. E' isso o que se dá de extraordinario e original quando se nos apresenta a mesma opportunidade de travarmos relações com uma familia ingleza. Nada de matrimonio apoquenta aquella gente. E nós estavamos tão bem assim que nem sequer pensavamos em ir mais além, nas bodas do hymeneu.

Em Londres representei, tambem, pela primeira vez. Arranjei a collocação quasi no mesmo dia de minha chegada, interpretando um papel saliente em um côro genuinamente americano, em "The Ruined Lady". E depois disso, não faltavam films para que eu tomasse parte, o que consegui facilmente por ser possuidora de experiencia nos "studios" americanos.

Certa vez, estando a representar ao lado de Cyril Maude, contrahi uma terrivel constipação. De noite levantei-me para arranjar alguma aspirina, cahi ao chão semi-desfallecida. Durante muitas semanas não tratava de outras cousas a não ser de doenças: Pneumonia, rheumatismo muscular e outras complicações serias. Quando passou tudo isso, tive que perder diversas semanas, tratando cautelosamente da saude do corpo, descançando e me alimentando bem afim de que ganhasse algum peso. Trabalhos em films appareceram, então. A Cunard Line estava produzindo um sem enredo, confeccionado a titulo de propaganda. Pediram-me que tomasse parte. Acceitei, apesar do meu estado physico. O film não foi continuado por falta de capital! E, quando abri os olhos, achava-me de novo na America do Norte".

"Emquanto permaneci em Nova York, travei relações com Bernie Fineman. Ou melhor, encontrei-me com elle novamente... Conheci sua irmã durante meus dias de escola. E via-o de vez em quando. Elle parecia uma sombra a seguir-me casualmente. Encontramos-nos de novo em Algonquin — e o resto acabou em casamento, com uma viagem immediata a Hollywood.

Não quero tratar aqui de cuidados domesticos. Ao contrario, nada entendo de arrumações de casa, ordenar refeições ou mandar, semanalmente, uma trouxa de roupa para a lavanderia.

Bernie e eu viviamos em um appartamento no hotel. A nossa união durou cerca de quatro annos, annos cheios de infelicidades tanto para elle como para mim. Assim não iamos bem. Um accordo mutuo valeu-nos a separação, mas entre nós ainda existe uma grande affeição.

Depois do divorcio a minha bôa amiga Dorothy Herzog veio morar commigo. Uma vez a pessoa casada difficil será conformar-se com a separação. A gente tem sempre a impressão de que espera alguem naquella horinha certa para jantar, e quando ninguem vem — supponho que a gente fica logo tão só... E eu tenho estado tão só, por diversas vezes, em minha vida.

Fui a Nova York e emquanto estive lá, conheci Harry. Estava de viagem para a Europa. Cedo descobri as suas bôas intenções para commigo, cousas instantaneas... Elle fez a viagem, mandou-me cabogrammas e escreveu-me cartinhas de amor, insistiu, e assim decidi aventurar-me quando regressasse. Voltei a Hollywood. Meus negocios foram resolvidos, e Harry e eu casamo-nos. Hoje somos os mesmos: Marido e mulher. E' um homem muito meditativo e zeloso. Para mim, é o primeiro no mundo".

"E elle conhece-me de sobra. Quando volto para casa, cansada dos affazeres do "studio", sabe que choro se alguem falar commigo. E assim, elle não fala, deixa-me sozinha. Vela-me quando como, e sente o que sinto. Conhece as cousas que aprecio e gosta de pratical-as para agradar-me. Os nossos prazeres são os mesmos, os nossos desejos iguaes e os nossos sentimentos, idem. Isso é o que constitue o verdadeiro amor

Não creio que necessite de creanças. Já fui louca por ellas, hoje não desejo-as para mim. Tenho, porém, medo da morte. No meu pensamento, de vez em quando, faço uma idéa do que seja isso. Deve ser um horror.

Quero viver para sempre. A vida não é tão bôa, principalmente para mim, mas acho a morte simplesmente horrivel.

Não faço questão de luxo. Quero conforto. Piscina de natação, grandes propriedades, cães de raça, são cousas que não almejo ter.

Minha unica preoccupação é ter dinheiro sufficiente para viver em Londres e trabalhar no palco, pois o maior desejo de todos já possuo — Um excellente marido."

Cinema de Amadores

(FIM)

ferentes, que se vêm collocar diante da lente, quando se faz mover essa lamina, ou por laminas articuladas que se fecham e se abrem á vontade do operador, variando assim o diametro da abertura central. Neste caso, chamam-se tambem, de Iris.

(Termina no fim do numero).

O Pagão

(FIM)

pazola mestiço, mandrião originalissimo, creatura que se preoccupava mais em tanger o seu "ukelele" ás horas do dia, com o sol a crestar-lhe a pelle sadia e morena, do que cuidar de negocios, do que receber visitas de traficantes. Mas o que aconteceu foi que, quando Mr. Slater soube quem era Henry Shoesmith, o homem que lhe poderia fornecer a "copra", tambem verificou que o rapaz não era outro senão a creatura que elle, dias antes, expulsara da sua escuna, por encontral-o em idyllio com a sua Tita. Atemorizava-o a idéa de que Tita amasse algum homem, não por temer pela sua felicidade, mas porque elle no seu egoismo tórpe, criminoso, desejava a moça dominado pela concupiscencia...

A hypocrisia, entretanto, é habilidade dos "civilisados". Mostrou-se encantador de gentileza para com Henry Shoesmith, fingindo não notar o interesse no motivo por Tita. Mas logo que se viu de posse da concessão que graciosamente Henry lhe fizera, do direito de retirar de suas plantações a "copra" que elle bem precisasse, mostrou bem o que era; e desde esse momento, fez sentir a Henry não consentir que Tita o amasse... porque elle era um mestiço, um nativo, um pagão!

Calmo, bondoso em extremo, porque o seu coração era bem o illuminado coração da gente simples das selvas, Henry aturou toda a perfidia daquelle homem, mas foi enorme a sua dôr quando viu que, no crepusculo daquelle dia. Mr. Slater fez partir a sua escuna, levando Tita, que, da amurada do barco, vertia lagrimas de paixão, angustiada por separar-se do seu bem amado.

Renée, uma infeliz creatura que a sociedade repellira e que, no ambiente calmo da ilha procurava viver do melhor modo possivel, esforçou-se em consolar Henry, mas o coração do mestiço só socegou quando, tempos depois, viu ancorar a escuna de Slater. Soffrego,, vestido agora á moda dos civilisados, elle correu para bordo, esperando que, agora, que elle possuia um estabelecimento commercial e se vestia como o proprio Mr. Slater, o senhor da sua querida Tita consentisse nos seus amores.

Mas Henry foi repellido mais uma vez. Mas nem assim o seu coração votava odio a Mr. Slater. Coitado, elle não comprehendia... Mr. Slater jamais poderia comprehender a intensidade do amor do coração de um pagão...

Mas quando, aquella noite, Renée, afflicta, veio avisal-o de que o Mr. Slater casar-se-ia dali a pouco, na igreja local, com Tita, Henry não poude deixar de expandir a exaltação do seu sangue de homem livre, do homem que vive em continua communhão com a vibração da Natureza, e que, por isso, vence todos os obstaculos, desconhece o que o possa impedir de ser feliz...

E emquanto Renée, junto ao altar, procurou impedir o casamento, Henry, audacioso, raptou Tita, levando-a para a sua cabana dos montes sempre illuminados de sua terra. Foram horas de alegria, as que os dois amantes viveram ali, abençoados pela ventura primitiva da Natureza em flôr. Foram momentos de sonho, de um extase prolongado, os olhos de um embebidos na doçura dos olhos do outro... Elle cantava, ella ria... Eram felizes, maravilhosamente felizes. Mas Mr. Slater descobriu onde Tita estava, e quando, aquella tarde, Henry regressou á cabana, não a encontrou.

Angustiado, correu ao coração da ilha, e foi avisado, então, por Renée, a bôa creatura que o amava em silencio mas que respeitava o grande amor do mestiço e de Tita, de que a pupilla de Slater fôra aprisionada pelo seu senhor na escuna..

A luta entre Henry e Slater, que no momento da chegada do mestiço espancava a pobre Tita, foi curta mas forte. Vencido, Slater pede a Henry que não o mate, mas assim que o rapaz e Tita abandonam a escuna, rumado para terra, o covarde mune-se de uma espada e procura seguil-os. Na perseguição, porém, Slater cae á agua, e um tubarão faminto faz a sua obra.

Livres, agora Henry e Tita buscam, novamente, a solitude da florida cabana das montanhas. Quem tem por Deus a Natureza, tem por Lei o Amor.

WALDEMAR TORES.

Deus Branco

(FIM)

pela manhã seguinte, ao acordar, verificou que naquella ilha havia uma tribu enorme, para qual elle, um homem branco, era um phenomeno, considerado desde logo como um deus. A sympathia, a exteriorisação bondosa do semblante de Lloyd conquistou os nativos, e desde logo o derelicto, confiante agora na felicidade que uma vida calma e primitiva, foi adoptado como grande personalidade na tribu.

Feliz, despreoccupado, vivendo uma existencia de communhão com a Natureza illuminada e prodiga de belleza, Matheus Lloyd enamora-se de Feuei, a filha do chefe da tribu. Mas Feuei é a virgem sagrada da tribu, e somente o chefe de uma outra tribu, ou um homem qualquer que fizesse um milagre, poderia desposal-a. Não obstante, as duas creaturas amam-se na intensidade exaltada de uma verdadeira paixão, e vibram, felizes, os seus corações, naquelle paraiso. Assim foi até o dia em que Matheus Lloyd, com a sua sciencia, salvou a vida do irmão de Feuiei.

No seu amor para com Feuei, e a simples e salutar vida na ilha, Lloyd é, agora, um homem regenerado. A Natureza fizera o milagre de recompor um caracter, um homem que fôra virtuoso até o dia de qualquer desgraça que elle mergulhara no passado. Mas, afinal, Lloyd era um homem branco, não um deus! Tinha no intimo, tiuha em sua alma o instincto de sua raça peccaminosa — a avareza! E assim, quando, um dia, elle viu que poderia arranjar perolas, muitas maravilhosas perolas, que para os nativos nada representavam, peccou, porque voltou-lhe a ambição, voltou-lhe o mal de sua raça, que elle esquecera porque naquelle paraiso não havia entrado ainda á civilisação com todos os seus males. E assim, surgiu naquelle paraiso o primeiro perigo branco...

Elle pensa, então, em retornar ao mundo, ficar rico. Passa, agora, os dias inteiros em busca de perolas, deixando Feuiei triste na cabana. Desviava-se a pouco a pouco, da felicidade. Um dia, não resistindo ao desejo máu que lhe crepitava no interior, accendeu, no alto de uma montanha, uma fogueira, para que algum navio que passasse de longe, pudesse leval-o de novo á civilisação.

Feuiei presente o turbilhão estuante no cerebro do esposo, e pede-lhe com todas as palavras de uma ternura acariciante, que não se vá, que não pense mais no mundo que elle abandonara porque muito o fizera soffrer. E considerando isso além de que assim elle seria obrigado a separar-se de Feuiei, sempre tão boa, tão docil, Matheus Lloyd arrepende-se, logo, dos seus máos pensamentos, e extermina a fogueira.

Mas já era tarde. A tripulação da escuna de Sebastian, que passava ao largo, vê a labareda na montanha, e pela manhã seguinte, os nativos tiveram a surpresa de ver que muitos novos deuses brancos invadiam a ilha. Surpresa! Então, Mata Iôa, como era agora o nome de Lloyd, não era o unico deus branco? E n'um instante, o olhar cruel de Sebastian viu naquella ilha, naquelles nativos todos uma opportunidade esplendida para augmentar as suas riquezas.

Matheus Lloyd pede aos nativos que não permittem invasão daquelles homens. Seria a desgraça de toda ilha, de toda aquella gente feliz. Mas os nativos não attendem, e Sebastian e seus assalariados têm a maxima facilidade em iniciar as suas perversidades. Matheus Lloyd insiste; não, elle não permittia que tambem aquelle paraiso fosse contaminado com o peccado da civilisação, mas um sequaz de Sebastian, revolver em punho, tomba-o no chão!

Durante horas e horas, Feuiei, entre lagrimas, véla pelo esposo.. Quando elle expira, ella teve a certeza de que sua vida, até o fim, seria de lagrimas. Para ella, o seu unico deus, o Deus branco, fora-se embora.

E após a morte de Matheus Lloyd, as sombras do homem branco, — avareza, perfidia, devassidão, crueldade, embriaguez, o odio, — dominaram a ilha, destruindo a felicidade dos nativos e obscurecendo suas vidas e o paraiso que até então fôra um ambiente onde a Natureza, simples, vibrante de primitivismo, fôra uma gloria illuminada do grande poder do Creador.

WALDEMAR TORRES.

DIABRURAS DE CUPIDO

(FIM)

rece a uma festa nocturna, onde tambem se encontrava o ex-patrão. Um pequeno namoro seguido por um delicioso quarto de hora em doce intimidade motiva a sahida dos dois namorados em direcção á residencia do sabio. Ahi, com a explosão do sentimento que animava essas duas almas, deu-se o que é commum dar-se entre duas creaturas que se estimam e se comprehendem. Após a declaração amorosa de Weyholdt, Steffi dá-se finalmente a conhecer como seu ex-chauffeur e cahe nos braços do joven sabio com um beijo prolongado, sellando a assim aquella amisade mysteriosa que havia nascido entre os dois namorados.

FRUTOS DO ODIO

(FIM)

Não tardou que Martin Trask descobrisse o refugio de Magie. Como Jack lhe devia certa importancia, representada por letras que se venceriam dentro em pouco, achou que o rapaz não seria obstaculo aos seus desejos de conquistar a pequena e, com ella, Rex. Enganou-se. Jack recebeu-o como devia e pol-o fóra de casa.

Martin Trask mudou de tactica e, dias depois, dias que Magie passára deliciosamente, dona de um lar que nunca possuira, antevendo no futuro a felicidade, appareceu de novo. Disse que Magie não devia crear embaraços á vida de Jack. Estava disposto a perdoar-lhe a divida, com a condição de ella o acompanhar. E entregou-lhe, effectivamente, um recibo de quitação do debito.

Magie, julgando fazer bem a Jack, embora sacrificando-se acompanhou Trask. Logo que sahiram, penetrou em casa de Merritt um comparsa do miseravel, que rasgou o recibo que a moça deixara sobre a mesa, substituindo-o por uma carta, assignada pela rapariga e em que ella declarava seguir Trask por vontade propria e por ter elle recursos para lhe dar uma vida mais confortavel.

O comparsa não tivera tempo de retirar-se e se escondera, sentindo os passos de Merritt. Depois de ler, surprezo, a dolorosa missiva, descobriu Jack o patife, que lhe revelou a verdade.

Partiu em procura de Magie e achou-a, finalmente, não tendo tempo, porém, de salvar Trask, que se refugiára numa cabana, onde Rex o matou, saciando a sua sêde de vingança.

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

DIAPOSITIVOS. — Positivos photographicos preparados sobre supportes transparentes ou translucidos como o vidro, ao envez de materiaes opacos como o papel. Verdadeiras chapas positivas. Applicam-se para projecção fixa, na téla, para a Estereoscopia, ou simplesmente para aobtenção de photographias transparentes á luz.

DIFFUZÃO — Veja-se Halo.

DISTANCIA FOCAL — Longitude ou distancia da superficie interna da lente até o plano fócal, ou superficie da chapa.

DUREZA — O mesmo que Densidade. Um negativo cujos contrastes são muito densos ou muito duros é um negativo de muita densidade ou dureza; onde os contrastes são poucos, a densidade ou dureza é pequena. Em ambos os casos, nota-se a ausencia completa das meias-tintas.

EASTMAN — Industrial americano, fundador da companhia que traz o seu nome, Eastman Kodak Company, na cidade de Rochester, estado de Nova York, Estados Unidos.

EMULSOES — Cocpostos chimicos á base de saes de bromureto de prata, e que se depõem sobre um supporte, transparente ou opaco, como o vidro, o film de celluloide ou o papel, para serem sugeitos á acção reductora de uma luz actinica.

ENDURECEDOR — Banho fixador que se dá ao negativo photographico com a propriedade, sobre o banho fixador commum, de endurecer a gelatina da emulsão, afim de que

esta não se dissolva no proprio banho, por effeito da alta temperatura de um clima tropical, por exemplo.

EXPOSIÇÃO — Acção de deixar passar uma certa quantidade de luz, atravez da lente, durante um certo tempo, afim de atacar ou reduzir a emulsão collocada sobre a chapa que acha no chassis. A exposição póde ser instantanea, quando o obturador fica aberto para deixar passar a luz só até meio segundo, ou "de tempo" quando a duração dessa de meio segundo.

EXTERIOR — Toda photographia apanhada fóra de casa, em terra ou no mar.

"F" — Tamanho proporcional, ou valor exacto de uma abertura de diaphragma. Obtem-se esse valor dividindo a distancia focal que se vae usar, em millimetros, pelo diametro da abertura que se vae empregar, tambem em millimetros.

FILMPACK — Estojo de cartão ou cartão e metal, contendo doze folhas de celluloide emulsionadas como as chapas, cada uma collada a uma folha de papel preto, tendo apenas uma "orelha" de fóra, em que se lêem os numeros de 1 a 12. O Filmpack, colloca-se em um chassis especial, o adaptador de Filmpack, o qual permitte a exposição successiva de 12 folhas de celluloide emulsionadas, sem ser necessario mudar um chassis a todo instante, como acontece com as chapas de vidro.

FILTROS — Circulos de uma substancia transparente como o vidro ou o celluloide, que collocam na frente da lente, atraz della, ou junto á chapa, tendo nesse caso o formato rectangular. Os filtros são de côres, conforme o uso a que é destinado.

CORRESPONDENCIA

RE'-SI (Rio Claro) — para o principiante, o Pathé-Baby póde servir. E' além disso um modelo economico. O preço varia, conforme o modelo seja para 10, 20 ou 100 metros de film, e conforme tenha motor electrico ou não. Com motor, e e projectando 100 metros, o apparelho póde-lhe sahir por uns 696 mil reis. A camara póde ser a manivella ou a motor. N'este ultimo caso, o preço é exactamente de 580 mil reis. A capacidade de film virgem é, porém, de 10 mts. em ambas, igualmente.

LAERTE SILVA (Collina) — 1º) Ernemann, De Vry. 2º) Aqui no Rio, nas bôas casas de instrumentos scientificos, Optica, e Photographia, 3º) Lendo os livros e as revistas da especialidade. Você conhece Francez, Inglez ou Italiano?

RAMÃO PLANELLA (Livramento) — Você é um amador de facto! Gostei dos rabos de fita que me mandou. Os letreiros estão muito bem feitos. Parabens! Por que não escreve você mesmo uma historia curta e depois scenarisa-a? Ou então filme uma dessas historietas que sahem semanalmente nas revistas e jornaes.

O Pathé Rural é um projector muito semelhante ao Pathé-Baby, porém maior Projecta films Pathé de 17,5mm. de largura, com uma perfuração de cada lado do quadro, como nos films Rodascope. Os livros e as viragens, vou indagar. Parabens mais uma vez pelo successo.

ASSOMBRAÇÕES ESPECTROS DE HOLLYWOOD

(FIM)

pressão de que, fatalmente, os espectros vagueiam pelo espaço. Quasi todos nós acreditamos nelles. E, além disso, as cartas revellaram a verdade...

Uma pergunta a mais ella fez: como é que você descobriu que estava morto, Emory". "Encontrei-me com a tia Elinor", revellam-me as cartas. "Ella falleceu quando eu era ainda uma creança. E assim que cheguei a vel-a junto a mim, descobri que eu havia morrido tambem".

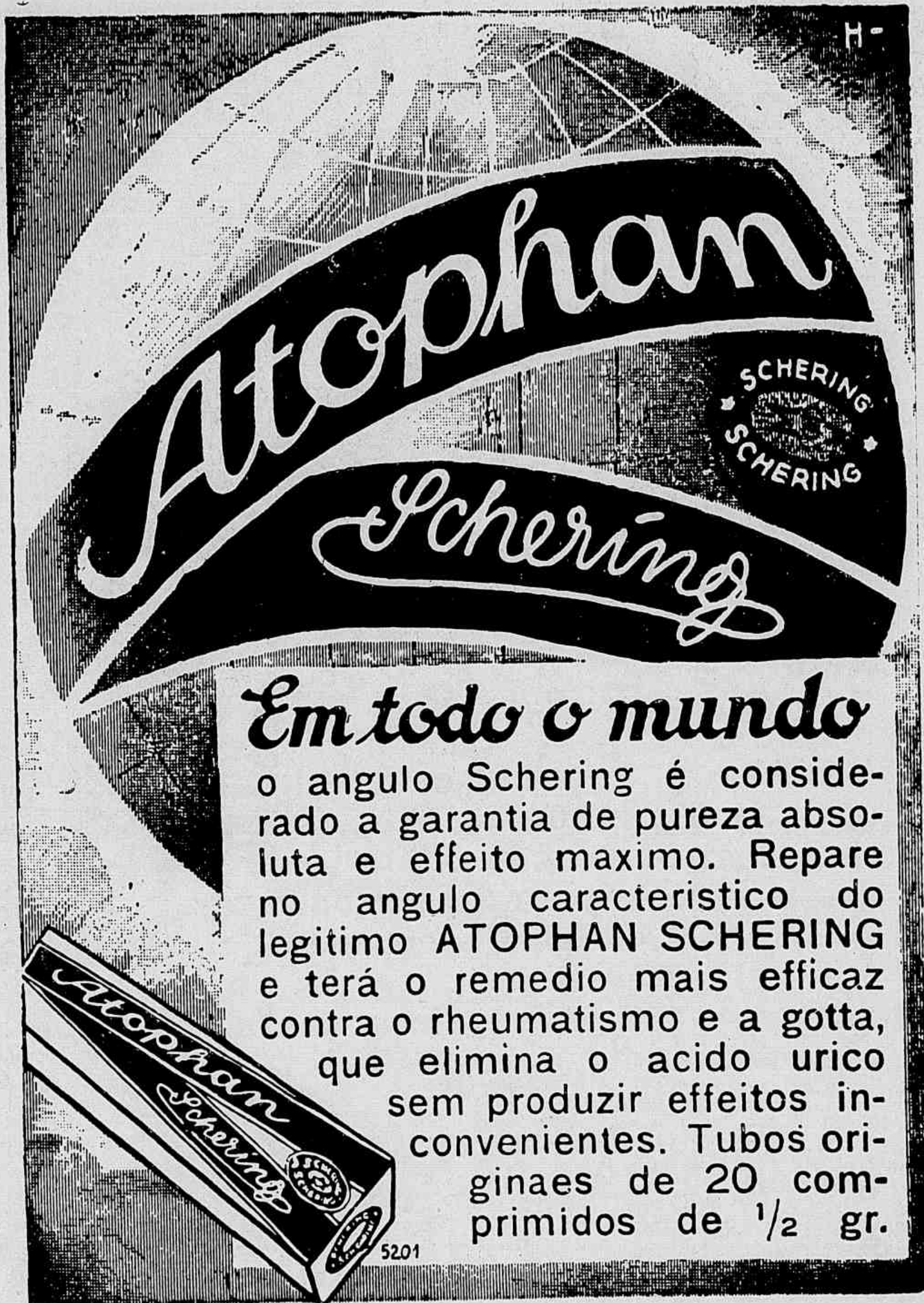
A cartomante dava por terminada a sua funesta diligencia. Pouco tempo depois, encontrando-a de novo, disse-lhe apprehensivamente: "Fui visitar a mãe de Emory em Hollywood. Tive a lembrança de perguntar-lhe se já tivera alguma irmã, e ella respondeu-me: — Sim, uma. Seu nome era Elinor e morreu ha vinte annos passados".

Podia Betty ficar receiosa com o que aconteceu naquella noite em Tuckee? Amedrontaram-na os aviado-

res fallecidos? Ella, entretanto, julga-os desse modo: "Que pena, eram tão jovens. Emory apenas quiz convencer-me de que seus planos em nada haviam prejudicado a sua qualidade de profissional. E quanto a Philip Rust..." — Ella sorriu, um sorriso denunciador... Em poucas palavras, porque um phantasma, um elegante espirito do sul, não deve voltar e falar de amores a uma formosa senhora? Seja lá como fôr, certo estou de que Betty Compson algum dia procurará novamente a sua amiguinha, cartomante e espirita, afim de ouvir mais umavez acerca do tenente Philip Rust...

DOIS PALMINHOS DE GENTE

(FIM)

seus mysteriosos pensamentos a respeito de amor, quando estava ao seu lado, aggravando-se isto dia a dia. Kitty não mais pensou no inspector Patrick, sendo toda attenciosa para Rosen, que tratava o irmão. Isto percebeu o inspector, então candidato a um logar de intendente, e agora afastado da policia para pleitear a sua eleição. Por seu lado, tambem, começou a fazer a côrte a Rosa, servindo isto para as scenas de despeito das duas mães, inimigas de fogo e sangue. Disposta a não dar mais attenção ao antigo noivo, Kitty continuava a consideral-o indigno de sua amizade, quando chegamos ás vesperas do julgamento. Pat é chamado pelo chefe e, mediante a desistencia de sua candidatura politica é promettida a liberdade de Barney, que no dia seguinte sáe, disposto a vingar-se daquelle que o prendera. A turma estava toda preparada para um golpe decisivo, mas Pat era precavido e aparou o golpe, prendendo os demais responsaveis. O tio Ginberg e a senhora Fanny continuavam as melopéas idyllicas da primavera, e Pat é um dia procurado pela pequena que o abandonara, Kitty, que por fim reconhece que elle procedera como verdadeiro homem, vindo pedir-lhe perdão.

N. OSORIO.

Marc Roland, o conhecido compositor, um dos musicos que desde o primeiro momento tomou uma parte activa e principal nos trabalhos para crear a industria da cinematographia sonora na Allemanha, acaba de ser contractado pela Ufa. O seu programma é vasto, esperando alcançar o exito que até aqui tem alcançado com os films do mesmo processo, de curta metragem.

卍

Mary Pickford e Douglas Fairbanks acham-se actualmente nos "studios" da Warner-United Artists, tratando de negocios de summa importancia. Com elles se encontram senhora Samuel Goldwyn, Mr. e senhora Jack Warner, Joseph Shenck, Richard Barthelmess e Liliam Gish... Liliam, comtudo, veio para outro fim — o de despedir-se de sua mãe Gish e irmã Dorothy que vão a Allemanha em viagem de recreio e de descanço.

Odol
BARÃO
PUTTKAMER
Odol
Frasco grande